ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.598

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A evolução das relações comerciais de Portugal com os Estados Unidos

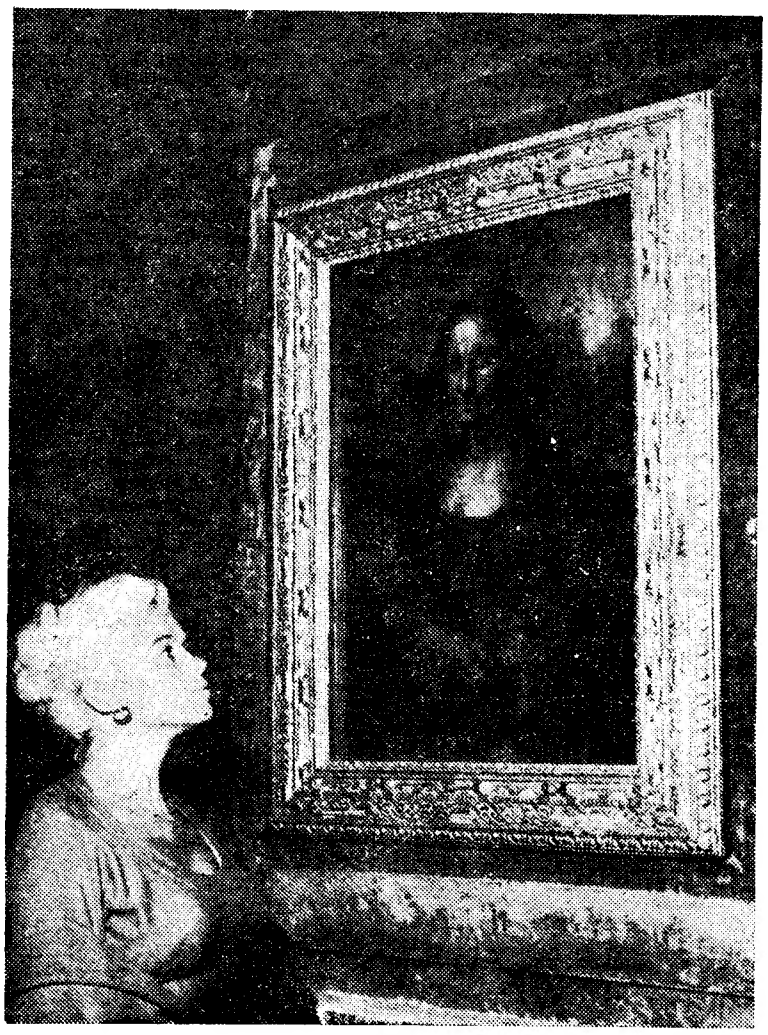
WASHINGTON, 3.—Ao iniciar-se o novo ano, os especialistas económicos encaram com optimismo o intercambio comercial entre Portugal e os Estados Unidos, considerando que são boas as perspectivas, embora sem se atreverem a predizer a provável evolução das trocas, durante os próximos 12 meses.

O ano de 1957 foi assinalado por um ligeiro aumento das exportações dos Estados Unidos para Portugal, em relação ao ano anterior, tendo-se registado, igualmente, um declínio moderado das importações nos Estados Unidos.

As exportações dos Estados Unidos para Portugal atingiram mais do dobro do valor das importações, pelo que se considera condição necessária para a melhoria geral do intercambio comercial luso-americano o aumento das importações de produtos portugueses nos Estados Unidos.—(A. N. I.).

Perspectivas optimistas para o comércio externo americano

WASHINGTON, 3.—«O ano de 1958 será um dos melhores anos da História dos Estados Unidos para o comércio externo americano. No entanto não é de esperar que possa igualar os «records» estabelecidos em 1957, no domínio das exportações e importações» — declarou, nomeadamente, o secretário de Estado, adjunto, do Comércio, Henry Kearns, numa exposição sobre a situação do comércio externo dos Estados Unidos. Acrescentou que «a liquidação das reservas de oiro e de dólares, no estrangeiro, para financiar as nossas exportações do ano passado, mostram que será difícil manter, em 1958, o ritmo excepcional dessas exportações registado em 1957». Lembrou, depois, que as exportações americanas começaram a «fraquejar», no segundo semestre do ano passado, e notou, a propósito, que três países cujas compras foram, em grande parte, a causa do acréscimo verificado em 1957 (França, Brasil e Japão) viram as suas reservas de oiro baixar extraordinariamente, tendo tomado medidas para reduzir as suas importações.—(France Presse).



Jayne Mansfield, uma das mais célebres beldades do tempo, de passagem em Paris, foi ao Louvre e detém-se, extasiada, ante a mais enigmática beldade de todos os tempos: Mona Lisa, a célebre «Gioconda». Falta a presença da Venus de Milo para completar o quadro da pequena pugna que se trava, pelo menos, na mente da artista viajante

Nota do dia

Um mínimo de rectidão

Na mensagem que dirigiu a todos os Portugueses por motivo da passagem do ano, o Chefe do Estado acentuou que «um mínimo de rectidão na consciência dos homens e dos povos é necessário para tornar possível a convivência e se criar um ambiente de paz no Mundo». As suas palavras, que se revestem de uma autoridade especial, não podem deixar de ser bem recebidas por todos aqueles que, não tendo nada a ganhar, têm tudo a perder com a atmosfera de intranquilidade e de desconfiança em que vivemos. Um exame de consciência, feito a tempo e horas, poderia restituir a todos os homens que têm responsabilidades na direcção dos povos esse mínimo de rectidão indispensável para evitar o pior — e fazer que o medo fosse banido, de uma vez para sempre, do coração humano. Havia toda a vantagem em que o novo ano visse nascer nas relações entre indivíduos, como no convívio entre os povos, um novo espírito de tolerancia e de compreensão que contribuisse para tornar a vida mais agradável e menos dura de viver. Infelizmente, há os saudosistas da intolerancia, como há os saudosistas da liberdade. As palavras do Chefe do Estado não podem deixar duvidas a ninguém acerca da sinceridade das suas intenções. Mas para que se alcancem os objectivos almejados, há que pôr os actos de acordo com as palavras. É preciso ter em conta que quem semeia cardos não pode colher rosas.

O alto comando americano vai ser unificado para acabar com as rivalidades entre as diversas armas?

WASHINGTON, 3.—No mês passado, o general James Gavin, chefe dos Serviços Científicos do Exército, sugeriu que se substituisse a actual junta dos chefes de Estados-Maiores por um comando unico das Forças Armadas.

A poucos dias da reabertura do Congresso, a ideia provoca reacções diversas entre os parlamentares. Com efeito, a reforma proposta pelo general Gavin equivaleria a refundir a lei de segurança nacional de 1947, a qual, ao tornar a Aviação uma Arma distinta do Exército, criou a actual hierarquia militar no cume dos serviços militares. A ideia tem em vista acabar com a rivalidade entre Armas, na qual muitos observadores vêem uma fonte de confusão, atritos e atrasos no domínio científico, especialmente no que diz

(Continua na ultima página)

Chuvas devastadoras

ARGEL, 3 — Como consequência das chuvas torrenciais que continuam a cair, desde domingo, na região de Aumale, cinco pessoas morreram nas montanhas do Djebel Dira, levadas pela torrente juntamente com a sua cabana. — (F. P.).

AGENDA DO GOVERNO DE WASHINGTON

A resposta a Bulganine e o eventual recomeço das negociações com a Rússia

WASHINGTON, 3 — Neste momento, a principal preocupação do Governo é a preparação do orçamento para 1958-59, a apresentar ao Congresso dentro de dias, mas o Gabinete e o Conselho Nacional de Segurança terão de ocupar-se, em breve, de duas outras questões importantes: a resposta á mensagem do marechal Bulganine, e o procedimento a adoptar para retomar contacto com a U. R. S. S. sobre o desarmamento.

O secretário de Estado, John Foster Dulles, regressou ontem á capital. Durante os dias de férias do fim do ano, estudou um projecto de resposta ao chefe do Governo soviético e, decerto, apresentará um texto definitivo na reunião que o Governo tem hoje, sob a presidência do chefe do Estado. O texto definitivo que vier a ser aprovado será comunicado aos Governos aliados e apresentado, no

(Continua na ultima página)

Edmond Hallary já vencedor do Everest gannou a corrida para o Polo Sul

WELLINGTON, 3 — Confirma-se em Dunedin, sede da expedição antárctica neozelandesa, que sir Edmund Hillary chegou ao Pólo Sul, antecipando-se assim á expedição britanica do dr. Vivian Fuchs.

Com a sua chegada ao Polo Sul, sir Edmund Hillary, já vencedor do Everest, conseguiu uma proeza que muitos entendidos consideram a «ultima grande expedição dos tempos modernos».

Sem duvida, o Polo Sul foi «vencido», em 11 de Novembro de 1911, pelo explorador norueguês Amundsen, seguido a um mês de distancia pelo inglês Robert Falcon Scott. Mas a vitória de sir Edmund Hillary constitui, apesar de tudo, uma «grande estreia» transantárctica, tanto pelo trajecto seguido como pelas condições não raras vezes perigosas e sempre dificílimas em que decorreu.

Por outro lado, e a despeito dos desmentidos oficiais, marca uma vitória da equipa neozelandesa sobre a inglesa do dr. Fuchs. Se bem que as duas equipas pertençam á mesma expedição da Comunidade Britanica, da qual Fuchs é o chefe, travou-se uma autêntica corrida de ve-

(Continua na página central)

213 mortos nas festas do ano nos Estados Unidos

CHICAGO, 3 — O Conselho Nacional de Segurança anuncia que morreram nos Estados Unidos, durante as festas do Ano Novo, 213 pessoas, das quais 175 em acidentes de transito, 17 em incêndios, 1 num desastre de aviação e 20 em outros sinistros.—(A. N. I.).

A escritora e o pescador

O sorriso aberto deste casal, pouco depois da cerimónia nupcial, dá-nos a imagem perfeita de um casamento semi-sensacional: o da escritora inglesa Hero Kanis com o pescador francês Jean Noel Fouquet, de que ontem se deu notícia telegráfica, os quais vão viver o seu idílio na pequena ilha de Sein, no litoral da Bretanha

FIGURAS E PROBLEMAS

Três revoluções literárias

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Referindo-me, com aplauso, em artigo recente, ao facto de Óscar Lopes e António José Saraiva terem incluido sob a designação de romantismo todas as fases da nossa literatura destes dois ulimos séculos, fiei-me mais no índice do que no conteúdo da sua «História da Literatura Portuguesa». Com efeito, no corpo do livro é sòmente ao Romantismo e ao Realismo que eles dão aquela designação unica. Se isto já é um progresso em relação ás divisões habituais, maior seria ele, creio, se pusessem o corpo da obra de harmonia com

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Figuras e problemas

(Continuação da pagina anterior)

o índice, pois me parece, realmente, de todo legítimo que se entre na fase de procurar a unidade, embora sem prejuizo do necessário reconhecimento da diversidade. E para tal unificação ser completa torna-se igualmente necessário que a época Moderna, ou Modernista (já que pelo visto temos de nos resignar a esta ultima designação, enquanto não aparecer outra melhor), passe também a ser incluida no Romantismo.

E' claro que as divisões da história literária não são coisa que afecte na sua essência a própria história literária. Estamos tão habituados a não corresponderem a qualquer efectiva sucessão de épocas contrastantes! Seja como for, não haveria mal nenhum em darlhes algum sentido, e, pelo que toca aos tempos modernos, seria curioso que da inovação feita pelos referidos autores saisse um debate frutuoso sobre o assunto. Pela minha parte, quero apenas procurar as justificações que me parece ter a generalização do nome de Romantismo a toda a literatura dos séculos XIX e XX.

E' claro que nos habituamos a ver no Realismo, essencialmente, a oposição ao Romantismo. Mas isso significa apenas que a nossa crítica não fez ainda um grande esforço para olhar de cima as batalhas literárias em que se formulou tal oposição, e para transcender os tempos polémicos em que não podia deixar de se ter expresso um conflito imediato, sujeito as habituais simplificações que esses combates implicam. Outra coisa deve ser o estudo crítico, não da maneira como os interessados formularam as suas posições respectivas, mas do sentido geral das obras realmente significativas de ambas as fases. Em tal estudo, há que fazer a seu turno uma distinção entre a importancia dos valores que se afirmam com mais evidência, e a destrinça, sobretudo, do que possa ter-se mantido através de um e de outro, e porventura dê continuidade a uma época, por cima das querelas das escolas.

Ora, a verdade é que a geração de 70 vem dar continuidade, e sob mais que um ponto de vista, a um programa iniciado com movimento romantico.

Esta continuidade, parece-me, sobretudo, importante de um ponto de vista que não é focado, se não estou em erro, pelos autores em questão: o do esforço pela integração do homem «real» na literatura. Independentemente de tal característica há, é certo, diversas outras linhas de prolongamento que estabelecem a continuidade. E' naquela, porém, que me parece estar a razão essencial que justifique generalizar-se a designação de romantismo, e não só ás duas épocas referidas, mas igualmente á terceira, isto é, á actual.

Creio evidente que, tanto sob a forma de renacionalização da literatura (que se manifesta, sobretudo, na atracção pela Idade Média) como sob a da expansão livre (ou aspirante a livre) dos sentimentos, como ainda nas tímidas tentativas de libertação formal, o Romantismo tem sua evidente continuação nas reivindicações sociais do Realismo; sòmente, este segue outro caminho, mas prossegue na realidade em busca do homem autêntico, o que fàcilmente salta á vista se confrontarmos estas duas fases, juntas, ao Clacicismo, com o seu Homem abstracto. Pois não veremos então que tanto romanticos como realistas têm como tema «os homens», e não o «Homem»? Não se torna patente que todas as querelas de bom ou mau gosto se esbatem, perante esta oposição fundamental ao seu comum contrário?

O Romantismo assinala com efeito a reivindicação para a literatura de uma responsabilidade inteiramente nova; todas as gerações subsequentes vão, melhor ou pior, mais ou menos conscientemente, continuar a elaboração dos direitos da literatura. Todas as oposições de tendências, daí em diante, ou são choques entre maneiras diferentes de interpretar esses direitos, ou o choque dos remanescentes do passado (o formalismo, sob todas as suas formas) contra a tendência condutora e dominante para a conquista da autonomia.

As dificuldades em situar determinados autores, em particular Camilo, do qual uns fazem romantico e outros não fazem nem romantico nem realista, resulta precisamente da impossibilidade de lhes restringir o âmbito á definição restrita de uma fase, e de não haver acordo quanto ás características que fixariam por exclusão um autor deste ou daquele lado da fronteira entre o Romantismo e o Realismo. Os autores que, como Camilo, ficam sempre com um pé de um lado e um pé do outro, exemplificam magnificamente o problema em questão, permitindo-nos dar conta de que «deve haver» uma razão superior ás razões que o fariam pender para um dos lados. Podem tais casos mostrar, em primeiro lugar, a necessidade de uma escala de valores, que nos permitisse verificar, de entre estes, quais os de importancia fundamental, e quais os secundários.

Não se trata, escusado seria dizê-lo, de eliminar as contradições, mas de reconhecer que elas podem ser reduzidas por um elemento comum e fundamental, que não as faz desaparecer, mas por assim dizer as completa. Efectivamente, se concebermos a oposição Realismo-Romantismo nos mesmos termos que a oposição Romantismo-Classicismo, como será possível compreender que nesta ultima há uma continuidade real, que se trata de fases sucessivas do mesmo processo de desenvolvimento de uma ideia, e que, naquela, pelo contrário, uma ideia que acaba de amadurecer (a do homem natural e «medida de todas as coisas») destrói outra ideia, cujo conteúdo se esgotara?

Ao lado disto, as «escolas», o combate dos credos opostos, esbatem-se, mas nem por isso perdem significação; pelo contrário, o reconhecimento de haver um fundo comum sob as tendências em conflito permite que se compreendam os casos de ambivalência, digamos assim, que se tornarão claros, sabido que a oposição entre os valores romanticos e realistas não é uma oposição de valores contrários, mas de valores que se completam—como precisamente se completaram em Camilo.

O alargamento da noção de Romantismo só pode, portanto, ser benéfico á compreensão da literatura moderna, tornando mais clara uma sucessão de expressões e de movimentos literários que nos habituáramos a ver como uma série de saltos e de interrupções. E' claro que muitos outros problemas afins restam por esclarecer, mas o ponto de partida está precisamente no passo que tão acertadamente deram Óscar Lopes e António José Saraiva.

A cultura humanística e a ciência

ameaçadas pela despersonalização da técnica

por FRANCIS DE MIOMANDRE

Os progressos consideráveis e espectaculares que a ciência conseguiu nas suas aplicações industriais produziram tal efeito nas imaginações que daí resultou um fenómeno dos mais curiosos, uma espécie de reviramento dos dados do problema na mentalidade do publico. O homem médio não considera a importancia da ciência, disciplina entre todas abstracta e desinteressada, mas a das suas aplicações, da industria.

O que impressiona o seu espírito já não é o homem de estudo no seu laboratório: é o especialista, criador de engenhos prodigiosos, graças aos quais poderemos comer batatas fritas, cinco minutos depois de adquirirmos esses prosaicos tubérculos e fazermos uma viagenzita á Lua se formos contemplados pelo destino com um prémio na lotaria.

Esta concepção, ao mesmo tempo brutal e infantil, vai ganhando terreno de uma maneira inquietante. E tanto mais inquietante quanto aqueles que, por definição, deviam rectificá-la — os «clercs» (os intelectuais), segundo a expressão de Julien Benda —contribuem justamente para a difundir numa estranha inconsciência do perigo a que expõem a Cultura que lhes incumbe representar. E' entre as suas fileiras que se recruta o pequeno grupo de teóricos que, tomando atitudes ostensivas de espíritos objectivos e livres, tomam a seu cargo a causa da Técnica, especialmente no domínio do Ensino, aquele que precisamente entre todos deveria ser sagrado, dada a sua importancia na preparação das almas e dos corações.

A pretexto de que, nas terríveis condições de concorrência vital da nossa época, o homem precisa de estar armado até aos dentes, combatem tudo aquilo que poderia desviá-lo dessa ideia central obcessiva. E esforçam-se ao mesmo tempo, lógicamente, por desvalorizar tudo o que deste ponto de vista exclusivo parece inutil, supérfluo—antes do mais os estudos clássicos.

E' evidente que, se nos dirigirmos ao espírito pragmático e positivo do homem médio, nada há mais fácil do que afastá-lo de aprender coisas que não têm qualquer utilidade *imediata*. Parece-nos, porém, desonesto que homens esclarecidos se dirijam a este egoísmo e a esta preguiça para fazer triunfar uma doutrina oposta. Desonesto e falso, pois, no fundo, todos sabem que quanto mais uma causa é grande e importante com maior lentidão se produzem os seus resultados.

Eis o fulcro do problema.

Não se trata, efectivamente, de manter valores arcaicos, a pretexto de que a sua vetustade os torna veneráveis. O enternecimento sentimental nada tem a ver com isto. Trata-se, pelo contrário, de algo de infinitamente jovem, de algo que vai nascer e cuja eclosão, portanto, deve ser acautelada e acarinhada. Refiro-me ao espírito dos adolescentes, que serão os homens de amanhã, os construtores da cidade do futuro.

Ensinou-nos uma experiência quase milenária que os estudos clássicos, ensinando ao aluno o que pensaram e sonharam os melhores espíritos das duas culturas de que a nossa brotou—a cultura grega e a cultura latina—, constituem o método ideal, insubstituível, para formar um homem completo, que evidentemente não desprezará os estudos necessários á sua formação técnica, mas que saberá mantê-los no seu legítimo lugar, que é subalterno, como, no plano fisiológico os diversos órgãos do corpo, indispensáveis para o seu funcionamento, estão subordinados ao cérebro, supremo reitor do sistema da vida.

A própria ciência... a das grandes hipóteses e das grandes descobertas, sempre se gerou em espíritos cultos, formados na escola das humanidades e aos quais essa cultura ensinou o valor e a necessidade da meditação.

Na obra apaixonante e substancial que Léon Bérard e Pasteur Vallery-Radot publicaram, em colaboração, com o título «Science et Humanisme» (Ciência e Humanismo), sustentaram estes dois espíritos eminentes, de maneira irrefutável, a tese da necessidade dos estudos clássicos, especialmente no tocante á Medicina.

A invasão da Medicina pela técnica teve como consequência (era de esperar) a generalização das doenças, que passaram a ser tratadas de um modo automático, sem serem tomadas em consideração as «diferenças individuais».

Ora é bem sabido que há tantas doenças quantos os doentes, cada um dos quais cria um novo problema a quem o trata. Os médicos antigos sabiam isso e os mais modestos, os da província, os das aldeias, eram quase sempre, ao mesmo tempo, psicólogos. Os romances em que eles figuram abundam em rasgos da sua agudeza, nesse particular.

A mania do hospital, que tende a usurpar cada vez mais o lugar do tratamento em casa; a generalização perigosa dos remédios do género panaceia que cada qual ingere sem pensar nas suas repercussões secundárias; e, finalmente, a intolerável intromissão do Estado, que procura substituir o médico por um burocrata—tudo isso pode resumir-se numa palavra: a desumanização da Medicina. E que coisa poderá ser mais perigosa para o futuro de uma raça (futuro fisiológico e mental) do que fazer dos doentes uma espécie de rebanho, tratado em comum pelos mesmos métodos, por especialistas indiferentes aos casos pessoais.

Não é que pretendamos fabricar pedantes, recheados de grego e de latim: importa, sim, criar, através do contacto vivo com o pensamento e a arte do Passado, homens completos, impregnados de respeito por essa coisa sagrada que deve ser, para que haja civilização, a pessoa humana. Felizmente os Franceses, cujo individualismo «excessivo» tanto se presta a gracejos, estão em geral de acordo com a opinião dos que pensam como Léon Bérard e Vallery-Radot. Amam demasiado a liberdade para poderem submeter-se fácilmente á escravidão das burocracias.

Uma reunião

de confraternização do pessoal da I. G. A.

Os inspectores e técnicos da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência, a exemplo dos anos anteriores, reuniram-se, no restaurante Negresco, num jantar de princípio de ano, com o seu director sr. major Silva Pais. O jantar decorreu num ambiente de franca camaradagem, tendo feito uso da palavra todos os presentes. Foram postos, mais uma vez, em relevo os laços de amizade que os ligam ao director dos Serviços da Fiscalização e ao chefe do corpo de fiscais sr. Lopes de Almeida. Por fim, falou o major Silva Pais que agradeceu as referências que lhe foram dirigidas e terminou por saudar os seus subordinados das brigadas da fiscalização que se encontram em serviço no Norte, no Centro e no Sul do País, tendo palavras de justiça e louvor para esses funcionários.

Partiu para Angola

o director dos Serviços da Economia

Depois de ter passado alguns meses de férias na metrópole, regressou hoje a Luanda, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Ramos de Sousa, director dos Serviços de Economia de Angola. Funcionário dedicado e que goza de verdadeiro prestígio, pelas suas qualidades de trabalho e pela sua perfeita integridade, o sr. dr. Manuel Ramos de Sousa teve no cais de Alcantara, onde embarcou no «Moçambique», uma despedida muito afectuosa.

ESCOLA TÉCNICA

Francisco de Arruda

Amanhã, sábado, ás 17 e 30, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, reunem-se os professores com os encarregados de educação, para estudo do plano educativo referente ao 2.º período do corrente ano escolar.

No mesmo dia, antes de se iniciar a sétima sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», o escritor e poeta António Marques Matias narrará o conto semanal.

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos, para os nossos pobres, 20$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

Adolfo Vieira de Brito

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio **agradecer penhorado,** a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o longo período da sua doença.

QUEM ESPERA... SEMPRE ALCANÇA!

Este sábio provérbio poderá nortear V. Ex.ª com relação ao grande sorteio que INVÁLIDOS DO COMÉRCIO realiza, impreterivelmente, **no dia 7 do corrente.**

Um automóvel «Mercedes-180» (a óleos), um «Taunus-15 M», um «Fiat-600», «Lambrettas»... uma infinidade de prémios está ao seu alcance, quando adquira um bilhete de 5$00, 10$00 ou 20$00, respectivamente, com 3, 8 ou 20 números.

Os bilhetes para este sensacional sorteio estão á venda junto ao pavilhão-rolante, no Largo de S. Domingos, e enviam-se a quem os solicite á Rua Alexandre Ferreira, 48—Lisboa—Tel. 77 92 09.

Jogue no sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO e...

Boa sorte.

A MÁQUINA QUE RESOLVEU DE VEZ OS SEUS PROBLEMAS DE ENDEREÇAGEM

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

CADERNO DE UM REPORTER

Fugindo ao irritante grasnar

das inevitáveis «gralhas»

por **CONSIGLIERI SÁ PEREIRA**

Confusão espontanea

Nunca nos resignámos á filosofia das «gralhas», que levava uma das nossas melhores autoridades na matéria a escrever, com louvável modéstia:

—E tem-se, até, a sensação de que, quanto mais fina é a qualidade do papel empregado e mais nitida a impressão do livro, com mais realce e espavento se saracoteiam as desavergonhadas, como que a zombar de autores e de revisores, numa altura em que não há correcção possível!»

Referia-se o mestre tipógrafo-revisor á altura em que o livro, já humido da impressão está prestes a entrar nos escaparates das livrarias e aí, a coberto da imunidade das montras, receber a primeira bênção da luz.

Troca de linhas

Eis o mais corriqueiro e, no entanto, o menos corrigível inconveniente dos inumeros corpo-a-corpo, travados com as «gralhas»: a troca de linhas, dentro do mesmo texto. Isso tem dado origem a inumeros equívocos, tais como o que citamos, a seguir, textualmente, num desejo de corrigir, «ad memoriam» e apenas no desejo de levar a nossa lealdade ao máximo de seriedade profissional. Veio no «Diário de Notícias», que fez dela, mesmo, uma local áparte no seu «Documentário»:

«No subsolo, temos carvão para seiscentos anos; á superfície, temos o senhor Shinwell. Na inversão de tais posições, estaria a solução das nossas dificuldades actuais».

Resta dizer, para o leitor ver o efeito deste tremendo lapso, que o senhor Shinwell é membro do Governo.

Claro que aquilo que o jornal queria publicar eram duas notícias deste género: «No subsolo, temos carvão para seiscentos anos. A' superfície, temos outros recursos naturais, etc., etc.».

Mais adiante, no relato da mesma reunião, lia-se:

«A relação entre os coeficientes de exportação e de importação, merecem a atenção do sr. Shinwell. Na inversão de tais posições, temos (ou estaria) a solução das nossas dificuldades actuais».

Só o tremendo sangue-frio britanico, permitiu ao sr. Shinwell a perícia para afrontar a chuva de sarcasmos com que a troca de linhas foi recebida no próprio Parlamento e no Governo, cujos assuntos, apesar de trabalhista, dirigia na pasta da Guerra.

Qualquer chefe de serviços ou de revisão se livrará da desordem causada por tais confusões?

O «morto-vivo»...

Há uns bons trinta ou quarenta anos, um grupo de amigos veio em excursão de Santarém a Lisboa, mas um deles, ao subir a escada da pensão, tropeçou e caiu. Fractura de perna, com suas complicações, até que, a um vespertino foi ter a notícia que saiu deste modo:

«Os companheiros conduziram-no ao Hospital de São José e, como ele tivesse de ficar internado, deram por finda a sua excursão; regressaram ontem mesmo á terra da sua naturalidade, lamentando a infeliz morte do seu amigo».

Há, aqui, apenas uma gralha: a troca da letra «s» por um «m»; foi, o bastante, porém, para fazer de «sorte» a terrível e irreparável «morte». Certos cangalheiros não estiveram com meias medidas: lida a notícia, com a proverbial precipitação, ofereceram á família do suposto «morto» condigno funeral, com descontos e tudo o que as regras do ofício lhes mandava. O equívoco só foi desfeito com a chegada de alguns parentes á enfermaria, onde a vítima do desastre os olhava, em carne e osso, muito intrigada, sem atinar com o motivo por que se lhe apresentavam trajando rigoroso luto!...

No capítulo cangalheiros, há outros episódios não menos macabros, mas, infelizmente, irreparáveis, enquanto que este teve o devido desenlace!

A primeira «gralha»

Variam e muito as opiniões sobre a aparição, caçada e morte da primeira «gralha». Remontam, é claro, ás origens da tipografia. Foram a principal fonte de desgostos para o próprio Guttenberg. Mas ao holandês Laurent Coster, a quem alguns autores atribuem a invenção da arte divina, aparece, no seu «Novo Testamento», não já uma letra trocada, como em «begiut», onde o mestre tipógrafo quisera escrever «begint», conforme a grafia da época, mas, mais adiante, na página 40, esta frase posta ao contrário: «Genesis ix capittel».

Emílio Leclerc registava, vinte e sete anos mais tarde, outra gralha: em 1457, na ultima página do «psautier de Mayence», de Fust e Schoiffer, onde aparece a palavra «spalmorum», quando deveria estar «psalmorum».

Ainda segundo o primeiro daqueles autores, o tipógrafo Robert Estienne, que tanto honrou a ilustre família á qual pertencia, punha o maior cuidado na revisão das provas das obras que saiam da sua oficina. Raras são as «gralhas» que aparecem nas suas edições. Empenhado em dar a todos os livros que imprimia a perfeição que desejava, expunha-os no seu estabelecimento de venda e pagava uma moeda de «sou» a estudantes, por cada «gralha» que descobrissem. Talvez por isso, apenas uma gralha apareceu no «Novo Testamento», edição grega de 1549, conhecida pelo nome de «Mirificam», por ser com esta palavra que começa a referida dedicatória, erro que consiste em ler-se, ali: «pulres», quando se deveria ler, conforme o texto: «plures».

Duas imagens de uma hora triunfal

A VITÓRIA DE MANUEL FARIA — O grande atleta Manuel Faria, que tão brilhantemente ganhou, em São Paulo, pela segunda vez consecutiva, a corrida anual de S. Silvestre, regressa na segunda-feira, devendo prestar-lhe uma grandiosa e entusiástica recepção no aeroporto de Lisboa, não só os dirigentes e os praticantes da modalidade, mas numeroso publico. A Federação Portuguesa de Atletismo vai pedir á Direcção-Geral dos Desportos que lhe seja concedida a Medalha de Mérito Desportivo. Na gravura da esquerda vê-se Manuel Faria ao cortar a meta da célebre corrida; e na da direita os cinco primeiros classificados, no «podium», com o corredor português no lugar de honra

1.200 presos

planearam arrojada evasão na passagem do ano

BOGOTÁ (Colômbia), 3. — A perspicácia de um carcereiro levou á descoberta de uma conjura que tinha por objectivo a evasão dos 1.200 detidos na Penitenciária Central de Ibague. Procedendo a várias buscas na noite de São Silvestre, encontrou três poderosas bombas de dinamite, dissimuladas numa cocheira.

Segundo o plano estabelecido, um grupo de indivíduos, vindo do exterior, deveria atacar o edifício, enquanto os presos abririam, á bomba, uma brecha no muro da penitenciária, permitindo assim a fuga colectiva. — (F. P.).

Actos de banditismo

BOGOTÁ, 3. — Um grupo de bandidos atacou várias propriedades agrícolas, no sítio denominado «El Caibo», na região de Quindio, na quarta-feira, e matou pelo menos 13 pessoas. — (F. P.).

Bourguiba

mostra-se optimista

TUNES, 3.—«Espero que este ano marcará o fim da guerra que prossegue nas nossas fronteiras, após negociações razoáveis e o reconhecimento, por cada uma das partes, dos direitos e dos interesses da outra, na base em que se reagrupou o campo ocidental e que é o respeito pela dignidade dos homens» — disse o presidente Bourguiba, na sua alocução semanal.

«Faço votos — acrescentou — por que o ano de 1958 consagre o nascimento da unidade norte-americana e da cooperação entre o Maghreb unido, a França, a Europa e o mundo ocidental. Não deixaremos de trabalhar, sem tréguas e sem descanso para alcançarmos este grande objectivo».—(F. P.).

TÁGIDE PALM BEACH

O melhor espectáculo de «Music-Hall» Apresentado em Portugal

ELIO MAURO — CARLOS «EL PAYADOR» — TRINI REY — TONY SAM — Orquestra italiana ROSÁRIO — YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO — Conjunto JORGE BRANDÃO, animado por JIMMY — TOBIAS VALIDO — Conjunto JOSÉ MESQUITA, animado por TITO

Aviso: As pessoas que jantarem têm direito de assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer consumo ou despesa.

(Salões de Dança — 17 anos)

SINGER*

CURSO DE CORTE GRÁTIS

PARA CRIANÇAS

Convida-se o Público a assistir à Festa de Encerramento, com «Passagem de Modelos» executados durante os Cursos do Natal nas Lojas Singer de Lisboa.

Distribuição de brinquedos a todas as pequenas alunas.

A festa conjunta dos Cursos Infantis de Lisboa realiza-se na Loja Singer da Av. 24 de Julho, 42, pelas 15 horas do dia 4 do corrente.

MAQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 5 do corrente mês, nas seguintes zonas:

Das 8 às 12 horas:

1.ª **ZONA** — Travessa de S. Domingos de Benfica, Largo de S. Domingos de Benfica, Calhau, Rua de S. Domingos de Benfica (parte) e Barcal.
2.ª **ZONA** — Alto do Varejão e Quinta da Letrada.
3.ª **ZONA** — Estrada de Chelas.
4.ª **ZONA** — Bairro Santos.
5.ª **ZONA** — Rua Nova de S. Mamede, Largo de S. Mamede e Rua da Escola Politécnica (entre o Largo de S. Mamede e o n.º 140 da Escola Politécnica).
6.ª **ZONA** — Rua Vale Formoso de Baixo (parte), Rua Vale Formoso de Cima (parte), Rua do Telhal, Rua Fernando Palha, Rua de Marvila (parte), Rua Zófimo Pedroso, Largo David Leandro da Silva, Rua do Açúcar (parte) e imediações.

Das 8 às 14 horas:

7.ª **ZONA** — VILA FRANCA DE XIRA: Rua 5 de Outubro e transversais, Ruas circunvezinhas do Mercado Municipal, Largo do Cerrado, Largo Dr. Rodrigo César Ferreira, Bairro do Bom Retiro, Rua 1.º de Dezembro e Avenida Pedro Vítor.
8.ª **ZONA** — Cidade de Santarém.

CASINO ESTORIL - HOJE -

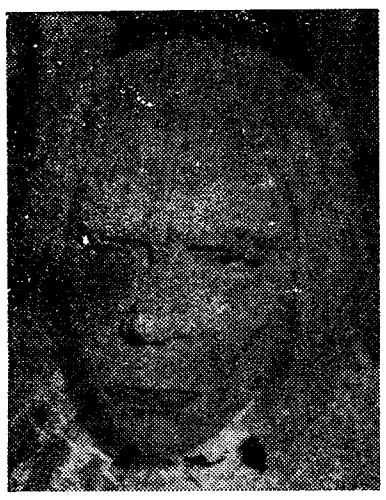
PENULTIMA APRESENTAÇÃO DE **LINE RENAUD**

L'HOMBRE ET MOI UMA SUGESTIVA PROJECÇÃO DE SOMBRAS INDISCRETAS

Amanhã, sábado, despedida de LINE RENAUD

No **Salão Restaurante**, ás **23,45**
No **Wonder-Bar**, á **1,15**
(17 anos)

A vedeta francesa que conquistou Portugal, num repertório sensacional, inédito para o nosso público, em que sobressai o número



PROCÓPIO FERREIRA

O GRANDE ACTOR QUE, NA OPINIÃO DE JOUVET, É O MAIOR INTERPRETE DE

MOLIÈRE

VARIEDADES

A's 21.45 — Para 12 anos

HOJE-ESTREIA

COM O PRINCIPE DOS ARTISTAS BRASILEIROS

PROCÓPIO FERREIRA

NA FAMOSA COMÉDIA DE

MOLIÈRE

O AVARENTO

(TRADUÇÃO DE BANDEIRA DUARTE)

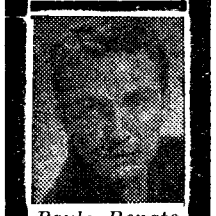
DIRECÇÃO ARTISTICA DE

BIBI FERREIRA

MAQUETES DE CENA E FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**

GUARDA ROUPA DOS ATELIERES **PAIVA**

Hamilta Rodrigues



Paulo Renato

Fregolente

Elisa Matos

Emilio Correia

Teresinha Viana

Henrique Santos

Paulo Gonçalves

Gabriel Pais

Alberto Oliveira

MARIA VITORIA

Para adultos — A's 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

BIBI FERREIRA

e **ANTÓNIO SILVA**

NA SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

R I R

R I R

Humberto Madeira, António Silva e Barroso NO ALEGRE QUADRO «OS FADISTAS GAGOS»

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A partir de 15 do corrente, fará parte da companhia do actor brasileiro Procópio Ferreira o actor Assis Pacheco.

—Devem ter regressado ontem a Lisboa os elementos da companhia que esteve a actuar no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

—O original de Costa Ferreira, «Um dia de vida», em ensaios no Teatro da Trindade, só será estreado a 17 do corrente.

—Por ter de seguir para o Rio de Janeiro, deixará o elenco da companhia de Procópio Ferreira o actor Ambrósio Fregolente.

—Efectua amanhã um espectáculo em Aveiro a companhia do Teatro ABC, com a representação da revista «Casa da Sorte».

—A companhia do Teatro Variedades vai ensaiar a peça de Joracy Camargo, «Deus lhe pague».

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro ABC a artista Cidalisa do Carmo.

—A actriz mexicana Eva Stachino está a actuar com muito agrado em «boites» e «music-hall» de Hollywood.

—Consta que há probabilidades da organização de uma companhia de revistas, de que seriam titulares os artistas Beatriz Costa e Vasco Santana.

—Na próxima segunda-feira, são esperados, vindos do Brasil, os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, que viajam no paquete «Vera Cruz».

—Concluiu os espectáculos, que esteve a apresentar no Teatro ABC, o ilusionista português «Conde de Aguilar».

—O Monumental, onde continua a carreira de «Os Bébés», com Laura e Vasco, dará amanhã e depois «matinées» para as crianças com os programas do Teatro de Gerifalto.

BOLO REI K. 32$00

Fabrico especial da

PASTELARIA S. JOAO

Av. de Paris, 3-A

Telef. 725600

ENTREGAS AO DOMICILIO

Jouvet considera

Procópio o melhor intérprete de Molière

A estreia de uma peça com Procópio Ferreira no protagonista rodeia-se sempre da maior expectativa, constituindo, por assim dizer, um verdadeiro acontecimento. E' desse acontecimento que vamos dar uma ideia, não por intermédio de Procópio mas de sua filha Bibi Ferreira. E' a distinta actriz quem nos diz:

— A famosa comédia «O Avarento», que tem feito rir o Mundo inteiro, vai também, sem duvida, divertir o publico lisboeta. E' nesta peça que mais se exprime o espírito satírico de Molière. Daí, ser uma das comédias preferidas por meu pai. Sabe que o célebre actor e director de cena que foi Jouvet, ao ver meu pai representar no Brasil, o considerou o mais perfeito intérprete de Molière?

— Portanto, acha que a peça voltará a fazer êxito entre nós?

— Isso é que é dificil de dizer! A estreia de uma peça é — mal comparado... — como a abertura de um melão! Só depois de partido e provado é que se verifica se é bom! Contudo, no caso de «O Avarento» julgo que esta comédia, pela sua graça e entrecho cheio de situações hilariantes, vai agradar muito.

— E sobre o desempenho?

— Outra pergunta a que é dificil responder! O senhor não sabe que fui eu a ensaiadora? Que quer que lhe diga do meu próprio trabalho? Logo á noite se verá! O publico é o melhor juiz! E eu confio na justiça do publico que vai compreender certamente o esforço despendido em apresentar esta peça que é interpretada por um excelente grupo de artistas: o elenco da companhia de meu pai, com a Elisa Matos, e a colaboração de um valioso grupo de artistas portugueses: Paulo Renato, Emilo Correia, Henrique Santos, Gabriel Pais e Alberto Oliveira. A cena foi muito bem arranjada por Pinto de Campos e o guarda-roupa é dos «ateliers» Paiva. Por todos estes factos confio num triunfo!

PROCÓPIO FERREIRA

Continua no Nacional

a peça de Arthur Miller

No segundo mês de representações, continua a sua carreira de êxito clamoroso, no D. Maria II, o drama de Arthur Miller, «As bruxas de Salém», na versão portuguesa de António Quadros e em cuja interpretação colaboram, brilhantemente, Luís Filipe, Gina Santos, Aura Abranches, Lourdes Norberto, Liege de Carvalho, Amélia Rey Colaço, Paiva Raposo, Meniche Lopes, Catarina Avelar, Rogério Paulo, Luz Veloso, Pedro Lemos, José de Castro, Helena Félix, Varela Silva, José Cardoso, Manuel Correia, Raul de Carvalho, António Palma e Carlos Avilez. Amanhã, «As bruxas de Salém» representam-se, em tarde popular, a preços reduzidos.

No domingo, ás 16 horas, haverá mais uma tarde infantil, também a preços reduzidos, representando-se «O vendedor de rebuçados», de Tahis Bianchi, e «A floresta encantada», de Elvira de Freitas.

O Teatro de Ensaio

na «Voz do Operário»

Numa organização do jornal «A Voz do Operário», realiza-se na noite de 11, um atraente espectáculo no salão de festas de «A Voz do Operário», para encerramento e entrega de prémios do «Grande Concurso de Fados de 1957». A taça «Dr. Norberto Lopes» será entregue ao vencedor, bem como outros valiosos prémios atribuidos pela organização. Haverá uma verdadeira parada de artistas, representando a peça «O doido e a morte» os do Teatro de Ensaio. A direcção do espectáculo estará a cargo de Filipe Pinto e Fernando Igrejas. A monumental taça «Instaladora das Amoreiras» será entregue á colectividade dos bairros de Lisboa que mais votos conquistar naquela noite. Os bilhetes vão ser postos á venda nas bilheteiras de «A Voz do Operário» e dos Restauradores. Aceitam-se pedidos pelo telefone 685239, ou na redação do jornal «A Voz de Portugal», na Praça das Águas Livres, 7, 3.°, frente.

Bailado

O «Grand Gala de Danse», nos dias 9 e 11, no Tivoli

Yvette Chauviré, Claire Sombert, Jean Babilée, Youly Algaroff e Gerard Ohn compõem o grupo de classe excepcional e invulgar que vamos ver agora no Tivoli, em dois

(Continua na 13.ª página)

Casa de Celeste Rodrigues

R. Taipas — Tel. 27256

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE DE REIS

2.° Mês EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O TEATRO ESTA AQUECIDO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Paraíso de Guitarras

TELEF. 368096 — TRAV. SALITRE, 1

a grande atracção de Bailados Clássicos americanos

POLA GAREYA y MARIO SANTYAGO

e ainda Fados e Canções com LOUBET BRAVO e NATALINA PROENÇA acompanhados por AUGUSTO PINHO e JULIO GOMES

ROSÁRIO E SUA ORQUESTRA com o seu cantor JOSÉ NOBRE

Domingo: Despedida de **IRENE MACEDO** que parte em breve para o estrangeiro. Grande parada de artistas do Teatro, Rádio e Fado

2 HORAS A RIR!

Só no **TEATRO MONUMENTAL** — AS 21.45 H. —12 ANOS—

COM **LAURA ALVES ● VASCO SANTANA**

NA DIVERTIDA FARSA **OS BEBÉS**

COSTINHA — MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA — LUISA DURÃO — JOAQUIM MIRANDA

Amanhã ÃS 16 HORAS (4 ANOS) — **TEATRO INFANTIL * O ENCANTO dos PEQUENINOS**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ELENA E OS HOMENS — EDEN

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21,30
(12 anos)
O drama íntimo, os sonhos, anseios, derrotas e vitórias de Lindbergh
A ÁGUIA SOLITÁRIA
com **James Stwart, Patricia Smith** e **Murray Hamilton**
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

EDEN TEL. 20768
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Ingrid Bergman
no filme colorido
ELENA E OS HOMENS
(Para 17 anos)
A's 15.30 e 18.30:
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
Para 6 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30—**4.ª semana**
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora **Ruth Leuwerick, Hans Host** e os «infernais» pequenos Trapp.
Matinées 6 anos, noite 12 anos

ALVALADE Telefone 763080
A's 15 (p. red.) e 21,30
(12 anos)
Uma obra que obteve a maior classificação americana «Superior»
A ÁGUIA SOLITÁRIA
com **James Stwart, Patricia Smith** e **Murray Hamilton**
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

LIZ TEL. 48860
A's 15.15 e 21.15
2.ª semana
(12 anos)
O grande amor da minha vida
Cinemascope — com **Cary Grant**
Complementos seleccionados

CERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
BODAS DE OURO
CHAMAS CONTRA O VENTO

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(12 anos)
3.ª SEMANA
A imortal obra de **Cervantes**
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com **N. Tcherkassov** e **Youri Tolouveiv**
Realização de **Kozintsev**

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15-18.15-21.30
4.ª semana de êxito sensacional em encantes
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert** e **Juliette Greco**
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.15 (p. red.) e 21,30 (17 anos)
3.ª SEMANA
O filme das mil gargalhadas com 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Salvatore, Paolo Stoppa** e **Tina Pica**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
Matinées 6 anos, noite 12 anos

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
3.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica** e **Peppino Fillippo**

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
O grande amor da minha vida
Cinemascope
com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Às 15,15 e 21,30
(17 anos)
2.ª SEMANA
Êxito extraordinário do espectáculo de alegria, luxo e lindas mulheres
VIVA LAS VEGAS
com **Cyd Charisse, Dan Dailey** e as mais famosas atracções mundiais

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21,30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
CINDERELA EM PARIS
com **Audrey Hepburn** — **Fred Astaire**
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15,15 e 21,30
(17 anos)
O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra
AS GIRLS
com **Gene Kelly, Mitzi Gaynor** e **Kay Kendal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (12 anos)
Uma história cheia de «gags» irresistíveis
A MADELON
com **Lina Renaud**, uma das mais famosas cantoras da França

ROYAL Telefone 845037
A's 21—(12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
com **Stewart Granger**
No programa: **O PAI É AVÔ**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 (17 anos)
A RAINHA DE SABÁ - A VOLTA DO FANTASMA DA CORSEGA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**

FILMES CASTELLO LOPES
E
EDEN
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR
ESTA NOITE ÀS 21,30
UM FILME DE CLASSE EXCEPCIONAL
DIRIGIDO POR MESTRE
JEAN RENOIR
ELENA E OS HOMENS
— ELENA ET LES HOMMES —
UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA FRANCÊS COM UM ELENCO ASSOMBROSO
INGRID BERGMAN
JEAN MARAIS
MEL FERRER
JULIETTE GRECO
O GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DO ANO NOVO!
(MAIORES DE 17 ANOS)

Não gosta DE RIR?
Em 2 Sessões ás 20.45 e 22.45 h.
ATENÇÃO os sócios da F. N. A. T. têm o desconto de 50% em todos os bilhetes
Não vá ao Teatro VER A FARSA AVENIDA
Mas que Escândalo
com SETE MULHERES E UM HOMEM
MADALENA — SEMEDO — AIDA — VILLAR — CLARISSE
(17 anos) FERNANDA — DOMINGAS

CASINO ESTORIL
Hoje — Penultima apresentação da grande vedeta da canção francesa
LINE RENAUD
numa sugestiva projecção de sombras indiscretas
L'HOMBRE ET MOI
Às 23,45 no «RESTAURANTE» e á 1,15 no «WONDER-BAR»
(17 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, ÀS 21,30 e no sábado, em tarde popular a preços reduzidos — (17 anos)
AS BRUXAS DE SALEM
no 2.º mês de representações
NO DOMINGO, ÁS 16 HORAS **Espectáculo á tarde para crianças, a preços reduzidos O VENDEDOR DE REBUÇADOS A FLORESTA ENCANTADA**
As crianças até 10 anos têm entrada gratuita

LUSO
Telef. 32889

AMANHÃ— **NOITE LUSO-BRASILEIRA**
O Fado presta homenagem á vedeta da Rádio do Brasil
IRENE MACEDO
com a colaboração das **Casas Típicas.** Fim-de-Festa com artistas da nossa **Rádio.**
Direcção de FILIPE PINTO
N. B. — O espectáculo de MARIA ALBERTINA fica adiado para dia 31 do corrente.

CAVALHEIRO
V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00
até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

A partir de hoje: boa comida... sem demora... preços módicos no
PALLADIUM
TELEFONES: 28677 — 366720
"SNACK-BAR"
Esmerado serviço de «Pequeno Restaurante» dentro da modalidade com 4 pratos do dia á escolha
UMA INICIATIVA MUITO ÚTIL, PARA O PÚBLICO!

O MAIOR ÊXITO EUROPEU DA ACTUALIDADE!
CONDES TEL. 22523
FILMES CASTELLO LOPES
À TARDE — M. 6 anos
À NOITE — M. 12 anos
a família TRAPP
4.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
O FILME QUE APAIXONA LISBOA INTEIRA PORQUE É O MAIS BELO FILME DO ANO!

Leiam hoje o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

ALCIDES

por PEDRO VAZ

Alcides esmagou a perna do escaravelho com a pinça. E ficou a vê-lo debater-se através da lupa. Era um espectáculo delicioso e terrivel. Do ponto de vista extritamente científico aquilo não tinha nada de excepcional. Mas Alcides via-o agora sem o olho frio e atento de estudioso. Todo ele gozava aquela luta violenta e inutil.

Era um «scarabeas jupiter», tremendamente forte, que Kaufman lhe enviara de Heidelberg, empacotado. Aquele pequeno monstro debatia-se em espasmos e tinha uma beleza feroz e pré-histórica. Alcides via-o com gozo através da lupa

Era um pequeno intervalo na sua vida exacta e metódica de insectólogo. Na verdade o escaravelho era a sua especialidade. Publicara um estudo que fizera furor, «Da dorifora decemlineata e seus estragos na cultura dos tubérculos». E avançava sempre, no mundo severo e implacável dos coleópteros pentameros abrindo amplas chavetas, marcando divisões, subdivisões, seleccionando, estruturando, definindo com rigor. Era uma sumidade no escaravelho, o que o enchia de beatitude.

Mas Sara não compreendia nada. Era uma rapariga fartamente estupida com umas pernas esguias e soberbas. Aquele casamento fora uma coisa anticientífica, imponderada, cretina. Sara odiava o escaravelho, particularmente esse esplêndido «scarabeus hercules», espécimen raro que Chavez, de Caracas, lhe oferecera. Alcides procurara fazê-la compreender a magnitude do estudo do escaravelho, falara-lhe com abundancia e em forma erudita e segura da importancia dos escarabeídeos, tentara comovê-la com referências ao «besouro», a «cabrinha» e ao «lucano». Sara mantivera-se firme e gritara que tudo aquilo era horrível.

—Fui-me casar com o homem dos escaravelhos!...

Alcides desprezou-a. E assim se mantiveram distantes. Ele de bata e óculos no laboratório, entre as gaiolas de vidro pejadas de escaravelhos, tomando notas dissecando coleópteros pentameros; ela passando eternidades ao espelho, a calçar as meias e a receber Eduardo. Alcides procedera com serenidade. Mandara sentar Eduardo, um rapazola de ombros largos e pescoço de touro e falara-lhe de coisas banais. Depois, de chofre, disse ser insectólogo e fez-lhe uma introdução ao estudo do escaravelho. E como Eduardo lhe sorrisse, Alcides sentiu-se empolgado e leu-lhe todo um capítulo do seu próximo livro, «O suco intestinal dos «scarabeus jupiter» suas causas e consequências, seguido de um breve estudo comparativo de novíssimas espécies surgidas na Finlandia». Alcides tinha um orgulho imenso nesta obra, tencionava enviá-la a uma porção de academias e ficou um pouco desapontado com a reacção de Eduardo.

—Estupendo!

Alcides queria uma boa e sucu-

(Continua na página seguinte)

O poeta e o tabaco

O grande poeta espanhol Juan Ramon Jimenez, Prémio Nobel-1957, não suportou durante muito tempo o fumo do tabaco. Os seus amigos sabiam que na sua presença não se podia fumar. Não tolerava Pablo Casals porque foi grande fumador de cachimbo. Maria Guzman, a sua enfermeira na doença de que se restabeleceu agora, resolveu um dia, na presença de vários visitantes, puxar de um cigarro, acendê-lo e fumá-lo.

Juan Ramon estendeu para ela a mão imperiosa, mas Maria Guzman, dando uma chupada ao cigarro, disse-lhe:

—D. Juan, os seus amigos têm que tolerar-lhe muitas coisas; tolere D. Juan algumas coisas aos seus amigos.

O poeta ficou a olhá-la com os seus grandes olhos sombrios, mordeu os lábios, e comentou:

—«Señorita» Guzman, não me chame D. Juan; eu sou Juan Ramon.

E Maria Guzman é agora a companheira dos passeios do convalescente.

«A Virgem e o Menino», escultura em madeira, do século XIV, que se encontra na igreja de São Bartolomeu de Pelzen, na Checoslováquia

Obras completas

de António José da Silva

«O Judeu»

Não descura a Livraria Sá da Costa a publicação dos «Clássicos» portugueses e nacionais, com maior contingente dos que escreveram na nossa língua.

Assim saiu agora o primeiro volume das Obras Completas, de António José da Silva (o Judeu), com prefácio e notas do prof. José Pereira Tavares. Nele se incluem várias peças, entre outras: «Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança» e «Esopaida ou Vida do Esopo».

O Judeu era um admirável teatrologo, já com um sentido moderno do diálogo incisivo e da caracterização psicológica. Porque não ressuscitar, cenicamente, alguma das suas criações e também construir o monumento, para o qual, há anos, antes do regime vigente, foi escolhido o devido local? Se há figuras literárias que é ridículo condicionar a conceitos personalistas da época, António José da Silva é uma delas. Não é possivel encarcerá-las no silêncio porque a sua voz reboa através das grades.

Na mesma «Colecção» veio a lume «Antologia de Textos Medievais» com selecção, introdução e apostilas de José Pereira Tavares.

*** A tarde é a velhice do dia. Cada dia é uma pequena vida, e cada pôr-do-sol uma pequena morte.**

SCHOPENHAUER

*** A falsa modestia é a mais decente de todas as mentiras.**

CHANFORT

O grande novelista espanhol Pio Baroja numa composição de Pancho Cossio

ESPERANÇA

Meu barco, de vela erguida,
vai-se arrastando também.
Andamos na nossa lida,
ambos no mesmo vaivém.

Vogamos no mar da vida,
sobre as ondas que ele tem.
Faróis da costa perdida,
vamos sós, sem mais ninguém!

Não penso em mim quando embarco,
só conheço o rumo torto,
confio o rumo a meu barco...

Ei-lo, a vogar, não descansa,
á espera de encontrar porto...
Que bela coisa a esperança!

HERNANI DE LENCASTRE

«Beco do Alegrete»

de Armando Ferreira

Armando Ferreira, que herdou de Gervásio Lobato a autêntica graça lisboeta com todas as suas particularidades de ironia e uma observação sagaz dos costumes — deu-nos agora um livro intitulado «Beco do Alegrete» — mancheia de novelas que nos aquecem de alegria, neste frio Inverno, cujo borralho do Sol, por vezes, encinzeirado de nuvens, parcamente dispensa as calorias necessárias aos mortais.

Mestre da graça, Armando Ferreira, que tem uma obra de escritor e dramaturgo, vence todos os pessimismos e destrói todos os preconceitos.

«Beco do Alegrete» é um carrocel — permita-se a imagem — de júbilo, de sátira, e de hilaridade. *Castigat ridendo mores.* Juvenal voltou com os óculos á Babitt, de Armando Ferreira. *Ecce homo!*

(Guimarães Editores).

FEIRA DAS VAIDADES

O CAPOTE

por ARTUR PORTELA (Filho)

O poeta Seixas, rijo trasmontano lirico, autor de «Pedradas», poema em dezasseis cantos, esmagador e telurico, desceu da sua montanha e veio até á cidade. Esperávamo-lo coberto de pele de cabra, cacete na mão, cenho carregado. Mas não. Vinha tristemente, banal no seu paletó de sarja verde onde avultava, pavorosa, uma gravata bem azul. Sentámo-lo á mesa de um café. Ele açucarou-o com rigor (meia colher) e pôs-se a rugir como o teriam feito Zaratustra, Jeremias ou Catulo, o Hebráico.

— Infamia! — bradou.

— Infamia?!... — disseram as mesas á volta.

Seixas fulminou-as com um olhar chamejante.

— Acabo de descobrir, no seio da sociedade portuguesa, uma seita tenebrosa e vil. Seita terrivel, entre todas, espalhada pelo País, erguida em pedestais, não temendo mostrar a face á multidão, desafiando-a com o gesto. E' sólidamente constituida, obedece a uma direcção unica, preverte, amesquinha, ridiculariza, destroi. Treme que essa gente é feroz, implacável, silenciosa e granitica!

— Mas ó menino, que diabo de seita vem a ser essa?...

Seixas tirou o cachimbo de dentro da algibeira do seu paletó de sarja azul, olhou para dentro do fornilho, soprou, tirou uma bolsa de tabaco de um negro suspeito, mergulhou o cachimbo nessa mistura tremenda, acamou o tabaco com o dedo polegar da mão direita, raspou um fósforo, tirou três fumaças esforçadas, guardou a bolsa e a caixa de fósforos. E deixou cair:

— A seita dos encapotados.

Seixas deixou-se ficar a gozar a minha ansiedade por momentos e depois prosseguiu:

— Desci das minhas fragas e jornadeei até á urbe (Seixas tinha consciência de que era telurico e empregava termos escolhidos) onde a grande perseguição começou. Bastava-me pôr o pé na rua, aparelhar o guarda-chuva, descer até uma praça, meditar num jardim, onde a Natureza cresce

(Continua na página seguinte)

Busto de arcanjo, icone em madeira, do século XII, que se encontra no museu russo de Leninegrado

OS NOSSOS CONTOS

Alcides

(Continuação da página anterior)

lenta questãozinha científica, em latim, com toda uma colecção de citações, uma polémica viva e fundamentada. Mas Eduardo barrou-lhe todas as esperanças com este objectivo impreciso e imbecil. E nunca mais lhe falou do escaravelho e das suas particularidades, decidindo até negar-lhe acesso ao laboratório. Ouvia-o apenas ao lado, na sala de visitas, a cochichar com Sara. Alcides desprezava esses dois seres futeis e vulgares, sòmente novos e fortes, mas sem noções nenhumas do que valia uma dorifora ou do que era um élitro. Achava mesmo perfeitamente bem aquele entendimento entre medíocres, enquanto ele, enorme e fundamentado, segurava os seus escaravelhos com uma pinça e os observava através da lupa.

Mas havia a Aidinha, a filha, uma criança parada e indefinível, que se vinha plantar diante dele, horas e horas, a escovar o cabelo com uma escova da mãe.

Alcides, enervado, já tinha erguido o olho colérico do microscópio e berrara-lhe que fosse para o pé da mãe. Mas a garota voltara, de orelha murcha. Parece que a mãe não a queria lá, que estava a falar com o tio Eduardo.

Alcides suspendera por momentos o seu trabalho e mergulhara em profundas cogitações sobre o facto. Mas como na gaiola n.º 7 houvesse uma grande e estranha restolhada, ele esqueceu tudo e precipitou-se para lá, com o coração a estalar de ansiedade científica. E logo se esqueceu de tudo, deixando que aquela criança amarela e pastosa passasse ali as tardes, a escovar o cabelo.

O «scarabeus jupiter» agitava-se na lamina de vidro com angustia. Alcides imaginou a dor terrível do insecto. Sentiu-se impressionado e deitou sobre ele umas gotas de água com arseniato e carbonato de sódio e acetato de chumbo. O «scarabeus jupiter» debateu-se, ainda, raivoso e magnífico, e acabou por se imobilizar.

Alcides estava comovidíssimo. E viu a criança a olhar tudo aquilo com um ar mono e baço, enquanto escovava o cabelo. Achou aquela criança uma coisa inutil. Foi buscar uma gaiola de vidro, colocou-a sobre a mesa de mármore, acendeu a luz vermelha, fixou os óculos na cara e olhou os escaravelhos com gozo. Sentiu-se satisfeito, brando, lasso, morno. Milhares de «doriforas decemlineatas, ruflando as asas membranosas, moviam-se naquele pequeno mundo de vidro. Era uma massa de amarelo e negro brilhante, cheia de vida e de força. Alcides imaginou por momentos o que seria um escaravelho da altura de um prédio e experimentou sentir-se em panico, mas logo se atirou para a verdade visível, palpável e reconfortante. Viu os escaravelhos rolarem uns sobre os outros e soltou um risinho á ideia de um escaravelho apaixonado. Observou-os e viu um macho e uma fêmea, frente a frente, pavorosos e carregados de amor, agitando as trombas. E descobriu de novo a cabeça magra da criança, para lá da montanha de escaravelhos e das paredes de vidro. Sentiu-se observado, surpreendido no seu mundo privado, com a sua pequena felicidade invadida e espiada.

—Vá já lá para dentro, para a sua mãe! Já!...

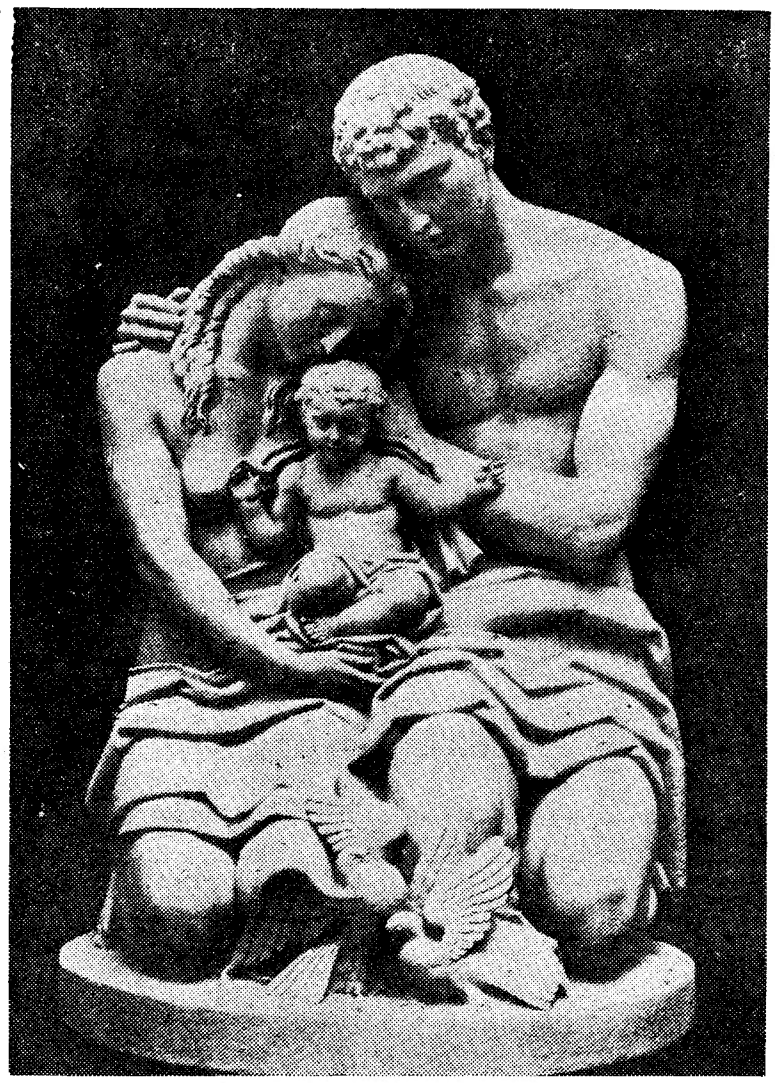
A criança olhou-o com um esboço de surpresa na cara parada e arrastou-se para a porta a escovar os cabelos. Alcides estava indignado. Arrumou a gaiola de vidro com um gesto brusco. A gaiola estilhaçou-se e os escaravelhos cairam no chão. Alcides soltou um grito abafado. Cheio de dor, todo crispado, pôs-se de cócoras a apanhar os escaravelhos, com carinho. Mas eles eram centenas e fugiam pelo soalho do laboratório numa correria louca e furiosa. Consolou-se com a ideia de que não eram preciosidades. Tratava-se de simples «doriforas», os banais escaravelhos da batata. Mas como era consciencioso, perseguiu-os com método, alcançando-os depois de manobras argutas, gestos hábeis e profissionais. Esteve assim uma boa meia hora, com a língua de fora, vivendo intensamente aquela caçada, sentindo-se actuante e feliz. Como não era um troca-tintas lunático, desarrumado e o chão do laboratório luzidio e racionalmente ocupado, apanhou todos os escaravelhos. Ergueu-se por fim, vermelho e satisfeito, sentindo-se competente e um pouco exausto. Mas quando se virou viu a garota, mesmo atrás dele, a olhá-lo e a escovar-se. Furioso, berrou-lhe:

—Não te disse para ires para a tua mãe?!...

—A mãe está lá, está com o tio Eduardo...

E a fedelha então riu, com expressão sabida. Ria e penteava-se, subitamente má, inesperadamente lucida. Alcide ficou pasmado, arrasado, soterrado com toda aquela história sem nexo, sem método, tão idiota e anticientífica. Pensou precipitar-se para a sala de visitas, cheio de raiva. Abrir a porta com um estrondo. Pensou pôr-se aos berros e agitar um punho em frente do nariz do Eduardo. Mas depois achou tudo isto violento e romanesco, sem aquela beleza da chaveta e da classificação em latim. Tudo aquilo era desregrado e principalmente muito perigoso. Achou que o Eduardo era muito capaz de lhe partir os óculos e fazer escandalo. Não se sentiu suficientemente forte para enfrentar uma gritaria, com os vizinhos na escada e a porteira a espreitar. E previu toda a tragédia, a revolução na sua vida calma e de estudioso, o corrilório na escada, o boato, a intriga, a opinião dos amigos. Talvez Kaufman, de Heidelberg, e o Chavez, de Caracas, viessem a saber e não lhe enviassem mas espécimes raros, escandalizados com esta história porca e diletante, sem a severa dignidade de entomologia.

Alcides não disse nada. Deu meia volta, fechou as cortinas de pano preto, foi sentar-se á secretária e acendeu uma lampada forte e nítida. Sentiu-se bem no centro do seu universo, protegido e quente, rodeado de pilhas de gaiolas de vidro, onde se moviam coleópteros, de livros grossos e honestos da especialidade com a garota ao canto a escovar-se no meio de um grande, um calmo, um bom silêncio. Alcides pegou na pena e com segurança gatafunhou num papel: «Considerando que 100 fêmeas doriforas põem 100.000 a 120.000 ovos na primeira geração e 50.000.000 a 60.000.000 na segunda, é legítimo concluir»...



«A Família», escultura de mestre Leopoldo de Almeida

LIVROS e AUTORES

Livros para crianças

A PRINCESA MAIS RICA DA CRISTANDADE

por Maria Forjaz Trigueiros

Com a alegria do Natal, em que um berço de oiro rutila através dos séculos na mais inefável inocência, como que nos aproximamos mais das crianças. Para elas, afinal, as estrelas do Mundo são iguais áqueles três sorrisos luminosos, que os Reis Magos encontraram a caminho de Belém, numa noite de redenção do Mundo.

O presépio enche-se não sómente de incenso, oiro e mirra, que Baltasar, Melchior e Gaspar transportam em cofres de sandalo e cristal — e dizemos transportam porque o mistério do nascimento do Filho de Deus é intemporal — mas também no que se pode chamar a materialização do espírito humano em graciosos livros infantis.

Em Portugal, a descoberta do romancezinho e da poesia infantis, como género literário, é relativamente recente. Chegou cá muito depois das obras de Andersen, dos irmãos Grimm, da condessa de Segur (confundimos a idade dos pequerruchos leitores) embora se registem alguns autores nacionais que se dedicaram a instruir, a conversar, a narrar ás crianças, Ana de Castro Osório, por exemplo, é um deles, embora ande muito esquecida nos fastos da história literária.

Vem isto a propósito de dois delicados e sugestivos livros, publicados pela sr.ª D. Maria de Sampaio Forjaz Trigueiros, intitulados, respectivamente: «A princesa mais rica da cristandade» e «A história ficou por contar». São diferentes. Como duas árvores crescem, orientando, diversamente, as suas ramarias, mas que enraizam no mesmo terreno.

Que tesouros de imaginação! Vê-se a autora librar as asas da realidade, e buscar um mundo distante de sonho, de quimeras, das mais estranhas paisagens, em lindas cores, por vezes, com aspectos feéricos.

«A princesa mais rica da cristandade» parece um cromático «sketch» de Walt Disney — onde a aventura nos surpreende em cada imagem, perdão, página após página.

O outro: «A história ficou por contar», apesar do título, é um delicioso conto, que nos lembra aquelas «reveries» de Allain Fournier no «Grande Meaulnes».

Vê-se que a autora não sabe, apenas, escrever, com a tinta que todos usamos, mas com o seu sentimento — com a pureza de um coração de mulher.

DE VEZ EM QUANDO

«Feliz Ano Novo!»...

por João Patrício

Ultimo dia do ano. Dia de despedida, triste, imbuido de uma melancolia contagiante. A Natureza, despida das suas roupagens primaveris, parece um imenso corpo seminu, tiritando ao frio. E as almas, despidas de ilusões, assistem ansiosas aos derradeiros momentos de um ano moribundo.

O Mundo espera, a cada instante, a notícia da morte do Ano Velho. Agita-se, febril, impaciente por enterrar desenganos e abrir a porta a novas ou renovadas esperanças. O que lá vai, lá vai—venha o Novo Ano. Rei morto, rei posto. E' a dura e realista lei da vida. Não tardará, no entanto (são apenas 365 dias e noites), que o actual Ano Novo que se aproxima se torne, de hoje para amanhã, num Ano Velho, prestes a morrer. Assim será sempre, sem parar, na sucessão cronológica das gerações dos anos.

*

Tenho sobre a secretária um monte de cartões e telegramas de Boas Festas. «Ano feliz», «Ano Novo muito próspero» — desejam-me, com sinceridade ou com expressões de mera obrigação convencional, os meus anuais correspondentes desta quadra. Outras tantas missivas similares já de mim partiram, a aumentarem outros tantos montes de papéis festivos sobre as secretárias dos meus destinatários. «Ano Feliz!», «Ano Feliz!» eis os votos que chegam e partem de toda a parte. E o mistério da felicidade humana resta, encerrado, na linha do destino de cada ser.

*

Dia de Ano Novo. Acordo, olho em volta. Através da janela do quarto vejo, no meu jardim com os canteiros sem flores e as árvores sem folhas, descarnadas, uma pomba branca adejando, poisando a intervalos aqui e ali, tímida, fugidia, desconfiada.

Escancarando as vidraças, grito-lhe com incontida alegria: «Feliz Ano Novo, pombinha branca da paz!, deixa o meu jardim sem flores, e voa á volta da Terra (como «satélite» de amor e concórdia entre os homens), e exclama como eu: «Feliz Ano Novo!, Feliz Ano Novo!».

E a cândida pombinha branca, ouvindo-me, bateu as asas e voou, alto e firme, perdendo-se no azul imenso do firmamento.

Ao cair da noite, as estrelas, no céu, pareciam brilhar mais...

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

a cordel, esquadro e compasso, e logo os via, crueis e definitivos. Lá estavam eles, guindados para um sóco, com os olhos fundos e o arcaboiço esticado e orgulhoso. Logo eu abalava, cheio de indignação. Mas ao virar a esquina descobria outro facinora, emproado e duro. Eram eles, os encapotados, os feros, os rigidos, os odiosos monumentos com que nós castigamos os escritores que deixaram alguma coisa razoável e alta.

Sorri, subitamente acalmado.

—Pois tu, não, os conhecias, Seixas? E' verdade, vestem-se os homens.

—Isso não é vestir, é esmagar. Debaixo dessas mantas pesadas, tecidas a cinzel, os homens estão desfigurados e diminuidos. A capa tornou-se um uniforme. Ainda os julgo uma seita de propósitos desonestos e tenebrosos. Mas lá estavam, com ironia e a ouro, gravados, os seus nomes. A minha indignação cresceu. Ninguém tem o direito de amontoar agasalhos sobre um cidadão livre e responsável, enroupá-lo, enchouriçá-lo, submergi-lo de lãs. E o Sol abrasa. Porque não se trata de homenagear suecos, noruegueses, dinamarqueses, finlandeses, lapões e esquimós. Essa gente foi nada e criada entre nós, ao Sol. A manta é despropositada. Erguer um monumento a um homem é uma homenagem que se lhe presta, é imortalizar-lhe a figura, esculpir o próprio espírito, definir o carácter. Cobrir todos esses homens dignos e superiores com um capote idêntico, impessoal, de série, é despersonalizá-los, arregimentá-los numa hoste baça e indistinta. Não que os queira nus. Herculano, nu como o David de Miguel Angelo, é uma coisa escandalosa e grotesca. Mas também não os posso ver encafuados e monoliticos, com um ar de recruta que está de guarda ao quartel por uma tarde de Inverno. O Eça, que era arguto, escapou a esta enxurrada, mas o Ramalho tem dois capotes, um para o Porto outro para Lisboa. O Garrett a mesma coisa—um para a poltrona portuense, outro, de gala, para a Avenida da Liberdade. Castilho e Oliveira Martins, indignados, sacudiram-no dos ombros, mas têm-no ali, á mão, para quando vier o frio. Do poderoso Camilo se lhe vê a cabeça o resto é capote. E os desastres sucedem-se. Rodin desnudou um pouco o Balzac, pô-lo de roupão, obeso e rabelaisiano, interpretando-o com vigor e inteligência. Mesmo que no pedestal da estátua não estivesse a palavra Balzac nós reconheciamos na mesma o criador da Comédia Humana. Mas quem nos diz que aquele sujeito empertigado escreveu «As Farpas», que o outro, abafado e de cócoras, é o fino cronista das «Viagens na minha terra» e que aquele barbatola engripado e asmático é o sarcástico autor da «Queda de um anjo»? Esculpe-se hoje com mão pesada e inábil. Talham-se capotes mas não se interpretam caracteres.

Seixas expeliu uma nuvem de fumo espesso. Estava vulcanico. E depois, lembrando-se que era poeta lírico, acrescentou ainda este toque literário.

—Em Gogol procura-se o capote com desespero e em vão. Aqui está tudo resolvido. Cada escritor tem direito ao seu capote. A imortalidade é um cobertor de papa. — A. P. F.

De ontem para hoje

O FARDO DA EXPERIÊNCIA

NÃO lhe bastava a terra. Francisco da Silva Trilo, sem emprego, meteu-se pelos corregos da Estrela, foi á Hidroeléctrica pedir trabalho que não pôde angariar e seguiu pelo espinhaço serrano para a Panasqueira. Também ali não havia lugar. O Trilo, com fome, sem forças, sem trabalho nem esperanças, tentou regressar a casa. Tinha já percorrido, em 24 horas, cerca de 50 quilómetros. Mas, agora, sem forças, sem comer e exposto ao frio, os pés negaram-se-lhe a andar. A terra (Alheira, concelho de Barcelos) ficava longe e o Trilo caiu, cansado. Caiu e lá ficou, até que o descobriram inanimado e o levaram, agasalhando-o. O Trilo, por subscrição, já tem dinheiro para regressar. Mas leva agora, mais pesado, o fardo da experiência.

ONDE ESTÁ O PERIGO

QUEM mete nas mãos das crianças o governo de uma rês devia sempre lembrar-se de lhes ensinar os perigos a que ficam expostas. Mas todos os dias aparecem histórias de meninos que para facilitar o domínio do animal, o atam ao seu destino e são por ele dominados. Foi assim com um menino da Gralheira (Cinfães). Por causa do frio das mãos, atou á cinta a corda que sustinha a vaca. Mas a vaca espantou-se e o menino, sem poder desprender-se da corda, foi arrastado. O Jeremias Pereira da Fonseca, muito ferido, sabe agora por experiência própria que é perigoso atar á cinta a corda que prende as vacas.

O HOMEM E O SUÍNO

OUTRA história de furia, esta passada no sítio da Endiabrada (Aljezur). Havia ali uma bulha entre suínos e a separá-los apareceu o «Vintem» (Manuel Domingos, de Bordeira). Um dos bichos, achando que um suíno é um suíno e que pontos da sua honra entre suínos se dirimem, atirou-se, raivoso, ao apartador. Não lhe valeu a força dos que acorreram. O suíno só o largou, quando bem quis. A estas horas, porém, enquanto na cama o «Vintem» geme com o peito, o ventre e as pernas em frangalhos, o suíno deixou de grunhir e pende merencório e esmorecido de um potente chambaril...

TEMPESTADE DE MAR E TERRA

JÁ não é so Janeiro geadeiro. A chuva, o vento, a tempestade tomaram conta do País. Bragança, Manteigas, Guarda, Gosende, Gestaçô e Vasconha da Queirã queixam-se da neve que paralisa o trânsito nas estradas. De temporal se queixa a gente da borda-de-água. Olhão passou mau bocado, quando os barcos do seu porto correram grave perigo. Saíram os salva-vidas, houve lances de luta e emoção mas, no final, o saldo da peleja mostrou ter valido a pena. Nenhuma vida se perdeu, nenhum barco se afundou.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da República recebeu o arquiduque José Arpad da Áustria e Henrique Cardoso de Meneses (Margaride); drs. Agostinho Joaquim Pires e José Guerreiro Murta; prof. Armando de Lucena, arquitectos Peres Fernandes e Conceição Silva, dr. Jaime Murteira e pintores Louro de Almeida e Aires Ferreira. * Um decreto autoriza o ministro das Finanças a condicionar aos preços respectivos a protecção pautal concedida a mercadorias cujas condições de produção conduzam a situações de monopólio ou afectem o funcionamento da concorrência efectiva. * Afogou-se num poço Fernando da Silva, de 24 anos (Bobadela, Vila Nova da Oliveirinha). * Tomou posse o novo comandante do Corpo de Marinheiros (Alfeite), que é o capitão-de-mar-e-guerra Raul Viegas Ventura. * Na Calçada de Carriche, morreu em acidente de viação o motociclista João Joaquim Rodrigues, de 31 anos (Praça Aniceto do Rosário, 7).

A CORRIDA PARA O POLO SUL

Foi uma aventura emocionante

a corrida nos desertos gelados

entre as expedições chefiadas por Fuchs e Hillary

(Continuação da 1.ª página)

locidade, que transtornou o programa inicial e tomou rápidamente o aspecto de rivalidade entre a nação-mãe da Commonwealth e um Domínio.

Os preparativos da empresa

Preparada há três anos para ser empreendida no ano geofísico, a expedição da Comunidade Britanica tinha como finalidade a primeira travessia transantárctica completa, do mar de Weddell ao mar de Ross, passando pelo Polo Sul. Empreendida a expensas de todos os países britanicos, constituiu-se em duas equipas: uma, chefiada por sir Edmund Hillary, partiu em 15 de Outubro da Base de Scott, no mar de Ross. Era seu alvo o «Depot 700», a uns 1.100 kms. do Polo, onde deveria esperar a equipa Fuchs para, uma vez transposto o Polo, por esta, ajudá-la na parte final da viagem. A equipa Fuchs partira em 24 de Novembro da base de Shackléton, no mar de Weddell e chegou na segunda quinzena de Dezembro á base avançada de South Ice, atrasada quanto ao horário. Foi nessa altura, parece, que sir Edmund Hillary, talvez incitado pela opinião publica neozelandesa, que reclamava a «Marcha sobre o Polo» e, obedecendo ao seu próprio temperamento de desportista, anunciou a decisão de «avançar em riste».

A decisão de Hillary justificava-se, de resto, pelo atraso da equipa Fuchs, demorada pelos levantamentos científicos a que devia proceder e pela configuração do terreno.

Progredindo á velocidade média de 60 a 70 kms. por dia, em gelo pouco estável, Hillary e os seus homens levaram os seus veículos a transpor as cadeias glaciárias, dominadas pelo Monte Markham (1.700 m.) e o Kirkpatrick (cerca de 4.500 m.), a temperaturas de -20 a -25° C. oPr seu lado, Fuchs, acelerando a marcha, decidia abandonar veículos no caminho, á medida da sua progressão. Mas, na altura em que Hillary chegava ao alvo, Fuchs ainda distava perto de 200 kms.

Agora, sir Edmund esperará por ele no Pólo Sul, ou partirá ao seu encontro? Se se cingir ao programa, deverá, uma vez feita a junção, voltar para trás e acompanhar a equipa Fuchs até á sua própria base de partida, a Base de Scott. Precedidos no Pólo pelos seus camaradas de equipa, o dr. Fuchs e os seus homens não deixariam, por isso, de ser os unicos a fazerem a travessia completa do continente antáctico, do mar de Weddell ao mar de Ross, o que representa 2.800 kms. — (F. P.).

OBRAS NA CIDADE

Os trabalhos previstos

pela Câmara Municipal

para execução em 1958

custarão 51.441 contos

No orçamento ordinário da Camara Municipal, aprovado para 1958, está previsto um gasto de 51.440 contos, na execução dos seguintes trabalhos, incluidos no Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, e com outras:

Urbanizações, na zona ocidental: da Encosta do Restelo, de Montes Claros, da Praça de Algés, da zona de protecção da Torre de Belém e doutros locais próximos (2.800 contos); na 3.ª zona oriental: da Encarnação, dos Olivais e da zona industrial (4.050 contos); na zona de Benfica: da Rua Duarte Galvão, ás portas de Benfica (2.020 contos); na zona do Vale de Alcantara: canalização da ribeira (2.500 contos); das Amoreiras, de Campo de Ourique, do Largo do Rato, do Alto do Parque Eduardo VII, do Bairro Azul, da Baixa, da Picheleira, do Vale Escuro, da Graça, de Sapadores da Cidade Universitária, do Campo Grande e da zona compreendida entre as avenidas de Berna e 28 de Maio (1.305 contos).

Construções: de novos arruamentos, incluindo outros encargos (2.000 contos); de casas de renda económica e para famílias pobres (2.000 contos).

Reconstruções: de arruamentos e esgotos da cidade (obras, 4.600 contos; iluminação publica, 800 contos; arborização e jardinagem, 300 contos).

Estudos para construções: (do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e da Praça D. João da Camara, 500 contos; de edificios para instalações de serviços municipais, 800 contos; de balneários, lavadouros e outras instalações de interesse local, 700 contos; de piscinas e instalações desportivas, 100 contos; dos viadutos das avenidas Columbano Bordallo Pinheiro, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio, Infante D. Henrique, de ligação dos aeroportos da Portela e de Cabo Ruivo e da segunda grande circular, na zona da estrada da Luz, 4.000 contos; do pavilhão da Feira Popular, 150 contos; dos monumentos ao Santo Condestável e aos Herois da Ocupação, 100 contos; da campanha da desratização e de desinsectização, 50 mil e 400 escudos; do Plano Director e sua publicação, 150 contos).

Novas escolas primárias: 2.586 contos).

Instalações para abastecimento da cidade e fiscalização sanitária: (nos mercados, no Matadouro Frigofífico e na Central Leiteira, 1.230 contos).

Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade: (construções, obras de arruamentos, arborização e jardinagem e iluminação publica, naquela zona: 1.100 contos).

Outras despesas: (aquisição e expropriação de prédios rusticos e urbanos, 16.695 contos; participação do Município no capital da Empresa Concessionária do Porto de Pesca de Pedrouços, 1.000 contos; e subsídio para o monumento a Luís de Camões, a erigir em Goa, 5 contos.

O prémio grande

da lotaria de hoje

na Praça do Chile

e no Areeiro

Três lotarias caras, apenas com intervalos de uma semana esgotaram a capacidade de procura do publico; e esse facto, ligado ás grandes despesas feitas durante as festas do Natal e do Ano Bom e ás chuvas dos ultimos dias, obrigou os cauteleiros a encherem a cidade com os ecos do seu triste estribilho: «Mais barato que na casa!».

Apesar disso, porém, a sala de extracções da Santa Casa ofereceu espectáculo idêntico ao dos sorteios do Natal e do fim do ano: plateia e galerias cheias de gente (muita dela com simples «entradas» de 5 escudos, e até de 2$50...); a presidir o sr. José Maria Barroso Santos, secretariado por outros dois funcionários superiores da Misericórdia: os srs. António Pais de Lemos e Abreu e Eduardo Lisboa Simões; representante da autoridade o sr. José Joaquim Fernandes; e a conferirem as bolas de madeira dos numeros e dos prémios, respectivamente, os srs. Décio Gonçalves e Américo Teixeira de Almeida, também da Santa Casa.

Os 2.000 contos da «taluda» couberam ao bilhete numero 47904, da Casa Costa, da Rua de São Paulo, 75-77, que foi vendido, em décimos, por um cauteleiro privativo daquele estabelecimento, a diversas pessoas, na zona da Praça do Chile, da Rua Morais Soares e do Areeiro.

O 1.º aniversário

da posse

do Governador Militar de Lisboa

Os oficiais que prestam serviço no Governo Militar de Lisboa cumprimentaram hoje o sr. general Valente de Carvalho, por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua posse como governador militar.

A's 14 e 30, a oficialidade foi recebida por aquele general no seu gabinete de trabalho, usando então da palavra o 2.º comandante do Governo Militar sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, cujas saudações o governador agradeceu em breves palavras. O sr. general Valente de Carvalho recebeu depois os cumprimentos de todos os oficiais e, em seguida, os dos sargentos que prestam serviço naquele departamento.

Morte de um combatente

da Grande Guerra

ÉVORA, 3 *(Pelo telefone)*—Quando transitava na via puplica, foi acometido de doença o sr. Aníbal Augusto, de 71 anos, casado, combatente da Grande Guerra, que faleceu ao dar entrada no Hospital da Misericórdia.

O novo edifício

dos C. T. T. de Faro

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se esta tarde o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção do novo edifício dos C. T. T. de Faro.

Trata-se de uma construção de grande porte, cujo custo está orçado oficialmente em 4.071.305$00. O edifício será erguido na antiga Horta do Carmo, que a Administração-Geral dos C. T. T. adquiriu há tempos e cuja área foi ampliada, na frente, com terrenos onde existiam velhos casebres que já foram expropriados e demolidos.

O construtor que arrematar a empreitada terá de executar a obra no prazo de um ano, a partir da data da adjudicação.

Academia da História

Efectua-se ainda esta tarde uma sessão ordinária da Academia Portuguesa da História, presidida pelo sr. prof. dr. José Caeiro da Mata, na qual fará uma comunicação intitulada *Três Grandes Sombras — Prefácio ás «Cartas de Mouzinho de Albuquerque ao Conde de Arnoso»*, o académico-correspondente sr. dr. António Rodrigues Cavalheiro.

Curso jurídico

de 1931-1936

Comunica-nos a comissão organizadora da reunião do curso da Faculdade de Direito de Lisboa de 1931-1936, que, por manifesta impossibilidade e a pedido de alguns interessados, só no dia 21 do corrente, impreterivelmente, se poderá efectuar a mesma reunião.

Os magistrados ou advogados que pertenceram ao respectivo curso deverão, entretanto, comunicar as suas situações, a fim de que a comissão possa tratar das necessárias autorizações para a sua deslocação á capital.

Toda a correspondência deve ser dirigida para o dr. H. Pimentel Saraiva, na Rua do Ouro, 191, 5.º, Lisboa.

Legação da Venezuela

A Legação da Venezuela em Lisboa informa-nos ter recebido hoje a comunicação oficial de que existe absoluta calma naquela Republica.

Movimento marítimo

Três novos paquetes para a Mala Real Inglesa

Nos estaleiros dos construtores navais Harland & Wolff, em Belfast, foi assente, em 30 de Dezembro ultimo, a quilha do paquete «Aragon», que é o segundo dos três novos paquetes mistos de 20.000 toneladas, encomendados para a Mala Real Inglesa, para as suas carreiras da América do Sul.

A construção do primeiro destes três paquetes, o «Amazon», está em andamento e a quilha do terceiro, o «Arlanza», será brevemente assente.

HOTEL CIBRA
ESTORIL — TEL. 061811
APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL
CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS
EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com
FERNANDO MAMEDE na bateria
QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHAS DE DOMINGO
ALMOÇOS CHÁS
PANORAMA DESLUMBRANTE

GRIPE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Gosiérine
Dalloz

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 284

Sir Edmond com sua mulher: a grande conquista que o levou ao casamento depois de ter vencido o Everest

Uma comissão
da Ericeira
veio a Lisboa
pedir melhoramentos

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebeu esta tarde uma comissão constituída pelos srs. drs. A. Bento Franco, Leopoldino de Almeida e Afonso Lucas, eng. Miguel Pereira Coutinho, comandante Peres Ferreira, António Barros, José Franco Caiado e João Simões, a qual apresentou áquele membro do Governo, em nome da Colónia Balnear, do comércio e dos organismos oficiais da Ericeira, uma exposição em que se pede a execução de diversos melhoramentos de que necessita o respectivo porto de pesca.

A exposição referida é acompanhada de um estudo e de uma planta dos melhoramentos que cuja realização se solicita, e são dois molhes, um no extremo Norte e outro a Sul, que tornariam mais segura a entrada das embarcações no porto. O segundo molhe, além de eliminar os perigos dos «macaréus» a meio do porto, constituiria, ao prolongar-se sobre o Lago Grande, um excelente ponto de apoio para operações de salvamento e deteria o assédio das vagas sobre o porto, quando há ventos do lado Sul.

A conclusão dos trabalhos atrás referidos — diz-se também na exposição — viria proporcionar ao sector da população ligado á pesca um aumento apreciável de trabalho e rendimento, que actualmente se não verifica porque o movimento do pescado sofre muitas interrupções devido ás deficiências do portinho. Também se poderia prever, desde já, a afluência de barcos de outros portos, com mais assiduidade, quer para descarga e venda de peixe, quer para abastecimento próprio, o que teria reflexos vantajosos no comércio local.

Cita-se ainda na exposição a vantagem da possibilidade de o porto da Ericeira, mercê da execução dos melhoramentos que se pedem, vir a ser utilizado como trampolim pela frota da sardinha, e de proporcionar a melhoria das condições para a prestação de socorros em caso de acidentes, para a prática de desportos de mar e para possível utilização para fins militares.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,7; mínima, 13°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; mínima, 6°,4.*

Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 14°,1.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ESCÂNDALO NA ÓPERA DE ROMA

Maria Callas irritou-se
por ter tido poucos aplausos
e obrigou a interromper o espectáculo
a que assistia o Presidente da República

ROMA, 3. — Nunca se viu, na Ópera de Roma, espectáculo semelhante ao da noite passada. E, caso também pouco vulgar, o espectáculo passou-se muito mais na plateia do que no palco. Mais: no palco é que não houve espectáculo.

No entanto, a grande «protagonista» da noite ainda foi Maria Callas, a soprano grega que na próxima temporada irá cantar a Lisboa.

A grande actuação de Maria Callas no espectáculo de ontem consistiu em declarar-se rouca e recusar-se a entrar em cena, para o segundo acto da «Norma» de Bellini, que se estreava em noite de gala, com a assistência do presidente Gronchi, de vários ministros, do corpo diplomático e dos representantes da mais alta nobreza da Itália.

Depois de um intervalo que se prolongou, além do normal, o público teve de ser informado de que, fechada á chave no seu camarim, Maria Callas se recusava a cantar e pedia um médico. Ao mesmo tempo, soube-se que a «indisposição» da «prima-donna» parecia derivar da revolta provocada pela parcimónia dos aplausos no final do primeiro acto e, até, a determinado murmurio de desagrado que julgara ter ouvido a sublinhar a frieza do publico.

O presidente da Republica retirou-se. Houve quem quisesse seguir o seu exemplo, sem protestos. Mas o publico, por muito selecto que seja, não aceita fácilmente a interrupção de um espectáculo, no qual está interessado — e houve quem pronunciasse frases de censura á «terrível Maria», quem recordasse histórias conhecidas de cenas violentas com directores de orquestra, com Renata Tebaldi, com críticos, jornalistas, além da «cena» famosa com o príncipe Marcantonio Macelli, por ter permitido que uma fábrica de «spaghetti» que dirige atribuisse aos seus produtos o emagrecimento da cantora — história que ficou conhecida pela de «macarrão fisiológico»...

Um grupo de admiradores de Maria Callas saiu em sua defesa — e ouviram-se gritos, protestos, apupos, estabelecendo-se uma confusão espantosa.

Naquela reunião do que de mais selecto existe na sociedade romana, deram-se cenas de pugilato — os homens esqueciam-se de que estavam de casaca e as senhoras tentavam fugir ao mais aceso dos combates. — (A. N. I.).

A justificação da artista

ROMA, 3. — «Só desejo que o publico me perdoe» — declarou a cantora Maria Meneghini Callas, interrogada pelos jornalistas, pouco depois do incidente na Ópera.

«Vim cantar para os Romanos — disse — e espero poder fazê-lo». Quanto ás razões que a levaram a não continuar a desempenhar o seu papel no segundo acto da «Norma», de Bellini, a famosa soprano disse:

«Há dias que sofro de uma baixa de voz e, esta noite, no final do primeiro acto, fiquei completamente afónica. Como vêem, nem sequer posso falar». Acrescentou, porém, imediatamente: «O acidente é frequente nos cantores e, recentemente ainda, em Milão, o barítono Bastiani teve de abandonar a cena pela mesma razão».

O burburinho começou quando Maria Callas cantava, no primeiro acto, a ária «Casta Diva», e se ouviram alguns assobios que partiam das ultimas bancadas do «galinheiro. Interrogada a este respeito, a cantora declarou: «Se o gesto me tivesse impressionado, retirar-me-ia imediatamente, como já o fiz». Efectivamente, em 1952, quando interpretava a «Macbeth», de Verdi, no «Scala», de Milão, saiu do palco, furiosa com a apreciação pouco lisonjeira de um espectador.

A discutida personalidade de Maria Callas

A forte personalidade da artista não é segredo para ninguém. Desde há longos anos, criticada por uns, posta nos píncaros da Lua por outros, tem dado muito que falar. Deve esta celebridade, por um lado, ás excepcionais qualidades musicais da sua voz, por outro, á sua personalidade «extra-musical». E' de todos conhecido o seu temperamento impetuoso. Haverá quem não se recorde de certas fotografias publicadas na Imprensa nas quais a vemos descompondo furiosamente um guarda fiscal americano?

O espectáculo que inaugurou a época lírica da Ópera de Roma, começara num ambiente tenso. A presença do chefe do Estado, a personalidade por vezes contestada da principal intérprete, a substituição, á ultima hora, de duas outras cantoras, doentes — tudo isto concorria para fazer do espectáculo um «acontecimento» que, todos o sentiam, devia marcar data na História da Ópera de Roma. Quando se ouviram os primeiros assobios, aliás, isolados, o ambiente de tenso passou a tormentoso.

Ao findar o intervalo, correu a notícia de que Maria Callas não continuaria a desempenhar o seu papel. Logo se notou intensa agitação dos espectadores. As 2.400 pessoas que haviam pago uma soma global de 7 milhões de liras para assistir á q u e l a representação «excepcional» não se conformavam com a interrupção do espectáculo.

No meio dos berros, assobios e imprecações, foi lida uma nota ao publico. Logo a susceptibilidade proverbial da soprano foi acusada da interrupção do espectáculo e ninguém deu crédito ao representante da direcção da Ópera, quando afirmou que Maria Menighini Callas sofria de uma baixa de voz. Notara-se, efectivamente, que depois da ária «Ah!, bello a me ritorna», a cantora saira da cena visivelmente irritada. E ouviu-se alguém, nas galerias superiores, gritar: — «Tu custas-nos um milhão!». Nessa altura, os espectadores notaram igualmente que a artista reagia nervosamente.

O «escandalo da Ópera»

Entretanto, em conversa com os jornalistas, a artista insistia em que apenas a extinção de voz a forçara a desistir de cantar o seu papel. Mostrou-se muito compungida com o sucedido, manifestando a esperança de que o presidente Gronchi a compreenderia e lhe perdoaria o seu gesto. Acrescentou que o dr. Leoni, médico da Ópera, lhe garantira que poderia ir até o fim do espectáculo e que, antes de entrar em cena, tomara quinino e estimulantes. Meneghini, marido da cantora, confirmou as suas afirmações.

Após o incidente, grande multidão reunia-se em frente da porta de saída dos artistas, para manifestar o seu descontentamento a Maria Callas. Ela já estava, porém, no hotel onde está hospedada. Então, muitas centenas de pessoas reuniram-se sob as janelas daquele edifício, onde deram largas á indignação, insultando e vaiando a cantora.

Finalmente, e porque a noite já ia adiantada, os animos acalmaram e os manifestantes dispersaram-se. Mas, esta manhã, todos comentavam e discutiam o «escandalo da Ópera».

Consta que Maria Meneghini Callas não cantará, amanhã, a «Norma», contráriamente ao que se anunciou.

A cantora Anita Cerquetti, de Nápoles, convidada, telegráficamente, pela direcção da Ópera, para desempenhar o primeiro papel daquela ópera, aceitou substituir, eventualmente, a discutida soprano. — (F. P.).

Repercussão no Parlamento

ROMA, 3 — O incidente com a famosa cantora Maria Callas, na ópera, terá eco no Parlamento, pois o deputado socialista Luigi Sansone enviou uma pergunta escrita ao presidente do Conselho, através da qual «pretende saber as medidas que entende tomar quanto aos organizadores do espectáculo da Ópera de Roma que não souberam aplicar as disposições necessárias, para evitar um acontecimento tão indecoroso».

Toda a Imprensa italiana comenta o «gesto de mau génio» da artista, cuja atitude é censurada sem rodeios. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Sir Hugh Foot, governador de Malta

A acuidade
dos problemas
de Malta e Chipre

VALETTA, 3—Numa declaração publicada esta manhã, o Governo de Malta pede ao da Grã-Bretanha um prazo que lhe permita achar uma solução á divergência actual.

O ministro das Colónias britanico é convidado a vir a Malta e o primeiro-ministro, MacMillan, solicitado a diligenciar que o Almirantado suspenda o despedimento dos operários dos estaleiros navais, marcado para hoje. — (F. P.).

*

LONDRES, 3 — Segundo o «Daily Telegraph», o primeiro-ministro tenciona pedir ao Governo que aprove a vinda a Londres do arcebispo Makários para discutir o futuro de Chipre.

O primeiro-ministro concordaria com o ponto de vista do governador da ilha, sir Hugh Foot. — (F. P.).

Reunião do Conselho de Gabinete, em Londres

LONDRES, 3 — Reuniu-se esta manhã, o Conselho de Gabinete, na Downing Street, 10. Pensa-se que figurou na agenda a abertura de conversações, em Londres, com o arcebispo Makários.

Seria este o ponto final essencial do «Plano Foot» para o recomeço das negociações a respeito de Chipre. — (F. P.).

Luta violenta
entre tribos
no Líbano

BEIRUTE, 3.—Houve três mortos e numerosos feridos num violento recontro das tribos inimigas Duaihy e Frangie, em Zghorta. Uma das vítimas é um sargento.

Os antagonistas serviram-se de pistolas-metralhadoras e bombas, cujas explosões chegaram a ser ouvidas em Tripoli. As forças da ordem tiveram de recorrer ás armas pesadas para acalmar os animos. Houve muitas prisões. Um cordão de elementos do Exército e da Polícia isola completamente Zghorta, onde há grande efervescência. —

MORTOS E FERIDOS
em explosões

BERLIM, 3. — Viajantes chegados a Berlim-Oeste contam que houve grandes explosões, ontem de manhã, nos terrenos do «combinat» carvoeiro de Boehlen, perto de Leipzig, na Alemanha Oriental. Haveria alguns mortos e cerca de 25 feridos. As deflagrações teriam sido provocadas por erros de manobra nas instalações de destilação de gasolina sintética. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicado o decreto que regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado para o ano de 1958.

///

A folha oficial publicou hoje o mapa de turnos de serviço nocturno e dos domingos, das farmácias, dentro da área da cidade de Lisboa, no presente ano.

///

A Camara Municipal de Esposende foi autorizada a contrair um empréstimo de 1.200 contos, para adquirir o edifício do Hotel Suave-Mar, para a sua reparação e beneficiação e para o seu apetrechamento.

///

O engenheiro electrotécnico Nuno Dinis Tomás Saraiva foi nomeado, interinamente, director da secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Direcção Hidráulica do Tejo, o engenheiro António Pais Gromicho.

///

Vão ser electrificadas as sedes das freguesias de Forninhos e Dornelas, no concelho de Aguiar da Beira. A obra está orçada em 1.483 contos.

///

O capital social da Sacor passou a ser de 500.000 contos, dividido em 500.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos, e está integralmente subscrito e realizado.

///

O Orçamento Geral da província de Angola para 1958 fixa as receitas e as despesas no montante de 1.910.041.910$13. (1.608.803.645$78 para receitas o r d i n á r i a s e 301.238.273$35 para as extraordinárias).

///

Foi criada, em Angola, a Comissão de Fomento Pecuário.

A posição
de Washington
ante os problemas
do Norte de Africa

WASHINGTON, 3.—O presidente Eisenhower asseverou ao chefe do Governo francês, Félix Gaillard, durante a recente reunião do Conselho da N. A. T. O., que o Governo dos Estados Unidos considerava o problema da Argélia como da exclusiva competência da França, segundo declararam hoje círculos autorizados.

Alguns dias mais tarde—afirmaram os mesmos círculos —, o secretário de Estado, Foster Dulles, declarou, em Madrid, ao generalíssimo Franco que a Secretaria de Estado alimentava esperanças de que a Espanha consiga reconquistar a sua antiga amizade e influência no Marrocos e manifestou satisfação pelas amistosas relações existentes entre a Espanha e as nações árabes.

Depois de frisarem que tanto Eisenhower, em Paris, como Foster Dulles, em Madrid, demonstraram que os Estados Unidos não desejam intervir, de qualquer modo, no Norte da África, os mesmos círculos disseram, ainda, que, conforme lhes constou, não foi feita no comunicado final da Conferência de Paris qualquer alusão ao facto de reconhecer a N. A. T. O., que a Argélia era um problema francês, só porque Dulles manifestou a opinião de que seria preferível omitir qualquer referência á questão argelina que pudesse ser mal interpretada em alguns países árabes que mantêm relações de amizade com o Ocidente.—(A. N. I.).

SE GOSTA DE ESPECTÁCULOS DE «MUSIC-HALL» NÃO DEIXE DE VÊR O QUE A TÁGIDE APRESENTA ACTUALMENTE
UM PROGRAMA DIGNO DE QUALQUER GRANDE «MUSIC-HALL» DE PARIS—LONDRES OU NOVA YORK

A aventura de dois americanos

alistados na Legião sem saber como

e transferidos para a Argélia

Afinal, também há realidade nas histórias de quadradinhos. Encontramos mesmo as histórias de quadradinhos na vida, igualmente movimentadas e empolgantes. De Tânger chegam-nos agora novidades e uma narrativa estranha e impressionante. Um leitor, o sr. Lucio Garcia, descreve as peripécias do acontecimento com engenho e suculento pitoresco.

O protagonista da história é americano, Wallis, rapaz incauto, que saiu dos Estados Unidos com uma mala de viagem, levando o seu «Kodak» e um «Baedecker», e dirigiu-se a Paris. Ali, fez o que todos os Americanos fazem, fotografou tudo muito bem fotografado e esbanjou os dólares. Esgotados os dólares e reveladas as fotografias, achou que era tempo de se retirar para os Estados Unidos. Mas o acontecimento era coisa importante e ele quis comemorar. Mas não tinha dólares. Quando um grupo de Franceses o convidou para a sua mesa, Wallis exultou. Wallis bebeu, bradou e gesticulou. Depois caiu num sono profundo. O paquete partiu sem um passageiro.

Na manhã seguinte, o jovem folião despertou com um toque de clarim. Alarmado, olhou em volta. Só viu homens fardados. Pôs-se a gritar. Disseram-lhe que se calasse, que aquilo ali era um quartel da Legião Francesa. Aterrorizado, bradou que queria sair. Os outros riram. Dali não saia ninguém. Ele tinha assinado um papel e era legionário.

—Legionário, eu?! Sou o Wallis, americano...

—Assinou e vai partir para a Argélia!

Wallis compreendeu tudo. Aqueles Franceses «amáveis» tinham-no obrigado a alistar-se sob os efeitos de duas ou três garrafas de «whisky». Levaram-nos até Marselha e daí fizeram-no partir para a Argélia. Na África do Norte, Wallis encontra outro legionário americano, igualmente companheiro de desdita, enganado e aprisionado. Tentaram tudo. Mas na Legião há leis implacáveis. Assinado o papel do pedido de admissão não há nada a fazer.

Os dois Americanos tentam a fuga. Entram em contacto com Argelinos, prometem dólares e explicam a sua desdita. E uma noite, disfarçados, encapuçados, fogem num «jeep» para Tânger. Aqui apelam para a embaixada americana. E ei-los num hotel, a aguardar a solução dos seus problemas. Aqui os foi encontrar o sr. Lucílio Garcia, leitor do nosso jornal, que quis contar-nos esta narrativa interessante e agitada.

A indústria nacional

de pneus e camaras

Entre os nossos produtos industriais que passaram a figurar muito significativamente nas nossas exportações incluem-se os pneus e camaras de ar para automóveis.

A fábrica de Lousado tem capacidade de produção anual para mais de 6.000 toneladas, mas esta capacidade não chegou ainda a ser aproveitada. Com efeito, o fabrico de 1956, que foi o mais elevado até esse ano, não atingiu 4.000 toneladas, ao que informa o relatório da Associação Industrial Portuguesa.

Segundo o ultimo boletim mensal do I. N. E., de Janeiro a Agosto de 1957, foram produzidos 142.000 pneus para automóveis contra 104.000 em iguais meses de 1956.

O mesmo boletim informa ainda que nos dez primeiros meses de 1957, a exportação de pneus e camaras de ar atingiu 1.558 toneladas, no valor de 67.732 contos ou mais 363 toneladas e mais 16.570 contos do que em iguais meses de 1956.

Nos mesmos dez meses, a importação geral de pneus e camaras de ar foi de 872 toneladas, no valor de 34.313 contos, o que representa que a produção nacional, além de suprir a maior parte do consumo da Metrópole, conseguiu suprir com a exportação que fez quase o dobro do valor da importação.

CRUZEIRO NAVAL

do curso a que pertence o príncipe D. Juan Carlos de Espanha

CÁDIS, 3. — O navio-escola «Juan Sebastian Elcano» sai deste porto no próximo dia 10, para um cruzeiro de estudo do curso da Escola Naval de Marin, a que pertence o príncipe D. Juan Carlos de Borbon. O cruzeiro abrange larga escala por vários portos e deve terminar no dia 10 de Julho em Marin.—(Efe).

DESPORTOS

ESGRIMA

A F. P. E. deu a conhecer as bases da actividade da nova temporada

A Federação Portuguesa de Esgrima acaba de distribuir pelas salas de armas suas filiadas o programa de actividade para a nova temporada de torneios, de acordo com o parecer do seu conselho técnico. Além das provas ás três armas de organização tradicional, verifica-se que a F. P. E. vai encetar os trabalhos de preparação para a representação nacional nos futuros Jogos Olímpicos, bem como encara a realização ou patrocínio de competições internacionais e ainda de torneios em centros de turismo.

O novo calendário de provas estabelece a ordem seguinte: em Janeiro, com começo em 9, 16 e 23, os torneios oficiais de terceiras categorias de florete, espada e sabre; em 30, a primeira prova de preparação olímpica, á espada. Em Fevereiro, a 6, 13 e 20, os torneios de segundas categorias de florete, espada e sabre; a 27, a segunda prova de preparação olímpica, á espada. Em Março, a 6, 13 e 20, respectivamente, as primeiras provas de preparação olímpica ao florete e ao sabre e a terceira á espada. Em Abril, a 10 e a 17, as segundas provas de preparação olímpica ao florete e ao sabre; a 24, a quarta destas provas á espada. Em Maio, a 1, 8 e 15, os campeonatos nacionais, por equipas, de florete, espada e sabre; a 22, o campeonato nacional de florete, individual. Em Junho: a 13, a taça «Camara Municipal de Lisboa», á espada, por equipas; a 22, a tradicional taça «Jorge de Paiva», á espada, individual, integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», promovidas pelo C. O. P. Em Julho, a 3, a taça «Henrique da Silveira», á espada, individual, com «handicap»; a 10, o campeonato nacional de espada, individual. Em Novembro, a 6 e a 27, as terceiras provas de preparação olímpica ao florete e ao sabre. Em Dezembro, a 4 e a 18, as quartas provas da mesma série e nas mesmas armas.

As datas livres no calendário destinam-se aos torneios de organização das salas de armas. Os meses de Agosto e Setembro são os previstos para possíveis torneios internacionais ou em centros de turismo.

A F. P. E. resolveu também organizar o seu Colégio de Juizes e restabelecer a comissão de delegados das salas junto da sua direcção, trabalhos para os quais solicitou a colaboração imediata dos seus filiados.

Para as provas de preparação olímpica serão admitidos atiradores de todas as categorias, no sentido de fomentar o maior contacto entre os esgrimistas. Oportunamente será constituído o agrupamento base para a formação das equipas nacionais, que será então submetido á preparação que for considerada necessária.

PELOS CLUBES

O dr. Afonso Lucas será o novo vice-presidente do Sporting

Encarregado pelo Conselho Geral de constituir o novo elenco da direcção do Sporting para ser presente á assembleia geral, a qual está marcada para o próximo dia 30, o sr. Francisco do Casal-Ribeiro, presidente do clube e também indicado, resolveu reconstituir o mesmo elenco que, aliás, tão boas provas prestou. A unica alteração deve-se á circunstancia do sr. Mariano de Carvalho, que dentro de pouco tempo assumirá a direcção de uma grande empresa que se fundou em Luanda, não poder continuar no exercício do cargo. Para essa vaga foi convidado o sr. dr. Afonso Lucas, advogado e personalidade muito conhecida nos sectores desportivos e sociais, que aceitou e será, portanto, um dos três vice-presidentes incluidos na futura direcção.

FOI DEMITIDO

o treinador do Sevilha

SEVILHA, 3 — A direcção do Sevilha demitiu o seu treinador, Satur Grech, indicando Diego Villalonga para o substituir. O Sevilha está actualmente no ultimo posto da classificação geral, apenas com 9 pontos; os primeiros (Real Madrid, Atlético de Madrid e Barcelona) têm 21.—(A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL

O campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra prossegue hoje, a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, com os seguintes encontros: Técnico c. Atlético, Benfica c. Belenenses, Tabacos c. Nacional e Sporting c. Campo de Ourique.

BILHAR

O campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria, a uma tabela, prossegue hoje, na sede da A. P. A. B., no edifício do Jardim Cinema, disputando-se o encontro Alfredo Alhinho-Rego Chaves.

XADREZ

Na secretaria do Benfica, a partir das 21 horas, prossegue o campeonato de Lisboa, de 3.ª categoria.

NATAÇÃO

A distribuição de prémios

A Associação de Natação de Lisboa leva a efeito no próximo domingo, pelas 11 horas, no cinema do Sport Algés e Dafundo, a distribuição anual de prémios referente á época de 1957.

Serão exibidos alguns filmes desportivos, entre os quais o documentário colorido «Os 50 anos da natação portuguesa». A entrada é livre, fazendo-se a mesma pelo Estádio Náutico do S. A. D.

«Diário de Lisboa»

Na assembleia geral do Hóquei Clube de Belém, foi, por proposta da direcção, aprovado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo acolhimento que temos dado ao noticiário das suas actividades.

FUTEBOL

A influência de Martin Francisco no Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 3 — O treinador Martin Francisco, que recentemente abandonou o Vasco da Gama, criou uma série de problemas de difícil resolução por parte do clube vascaino, o qual se vê a braços com todos eles, alguns dos quais podem afectar a sua representação futebolística.

Surgiu agora o caso Almir, que o Vasco revelou e cuja transferência lhe custou 150 cruzeiros. O famoso jogador, que foi um dos «protegidos» de Martin, acaba de rejeitar uma proposta de renovação do contrato por 15.000 cruzeiros, exigindo o seu passe e, caso não lhe satisfaçam as suas pretensões, abandonará o futebol. — (L.).

O Portugal-Brasil

não está ainda oficialmente combinado

RIO DE JANEIRO, 3 — O informador oficial para assuntos internacionais da Confederação Brasileira de Desportos declarou que continua ainda por decidir a realização do Portugal-Brasil previsto para o dia 25 de Maio do corrente ano.

O mesmo informador declarou esperar-se a todo o momento a resposta da Federação Portuguesa de Futebol. — (L.).

CARMEN BASILIO

o «Pugilista do Ano»

MILWAUKEE (Wisconsin), 3 — Fred Saddy, presidente da National Boxing Association», organismo máximo do pugilismo norte-americano, anunciou que Carmen Basílio, campeão mundial de «médios», foi considerado por aquela associação como o «Pugilista do Ano», devido á sua vitória contra Ray Robinson.

Falando sobre a categoria de «pesados», Saddy afirmou que o adversário contra quem Patterson terá de defender o seu título será o vencedor do combate entre Eddie Machen e Zora Folley, os dois pretendentes actualmente mais cotados. — (A. N. I.).

IMPRENSA

«Democracia do Sul»

O nosso prezado colega «Democracia do Sul», que se publica em Évora, sob a direcção do sr. dr. João da Silva Leitão, completou mais um ano. As nossas felicitações e desejos de prosperidades.

Um donativo

de 75 contos

aos pobres de Mogadouro

MOGADOURO, 3 (Pelo telefone) — A bondosa e excelsa filha desta terra, D. Tábita Ferreira dos Santos, viuva do comendador João Ferreira dos Santos, não quis deixar passar o Natal e o Ano Novo sem trazer aos pobres da sua terra um pouco de calor espiritual e material.

Essa altruista e bondosa «mãe dos pobres», mandou distribuir a quantia de setenta e cinco mil escudos pelas seguintes entidades:

Hospital da Misericórdia, vinte mil escudos; Conferência de S. Vicente de Paulo para construção de casas destinadas aos deserdados da sorte, mais vinte mil escudos; (já em devido tempo, havia mandado para o mesmo efeito sessenta mil escudos); aos pobres do concelho vinte mil escudos; aos pobres do lugar de Zava, cinco mil escudos; á cantina escolar cinco mil escudos; ás obras da alameda de N.ª S.ª do Caminho cinco mil escudos.

Na hora de egoismo que o Mundo atravessa, devemos prestar homenagem áqueles que sabem repartir com os deserdados da fortuna aquilo que Deus lhes deu.

Fabrico de pão integral

nas padarias de Lisboa

Um grupo de industriais de panificação entregou, há dias, exposições ao director da 3.ª Circunscrição Industrial, ao Instituto Nacional do Pão e ao Grémio dos Industriais de Panificação, em que pedem autorização para fabricar pão integral, visto que, actualmente, só três padarias o podem fazer. Não se compreende, com efeito, que o fabrico deste pão, destinado a doentes, seja exclusivo de três padarias apenas. Muitas outras têm alvará para tal fabrico, mas estão impedidas de o fazer.

Sucede, por outro lado, que o publico percorre várias padarias de Lisboa e não consegue adquirir o pão daquele tipo.

Estamos certos de que o ministro da Economia não deixará de resolver este caso, que se reveste de uma importancia que se torna desnecessário apontar, uma vez que o pão integral é destinado a doentes e todos os industriais o pretendem fabricar dada a procura que este pão tem.

O serviço ferroviário

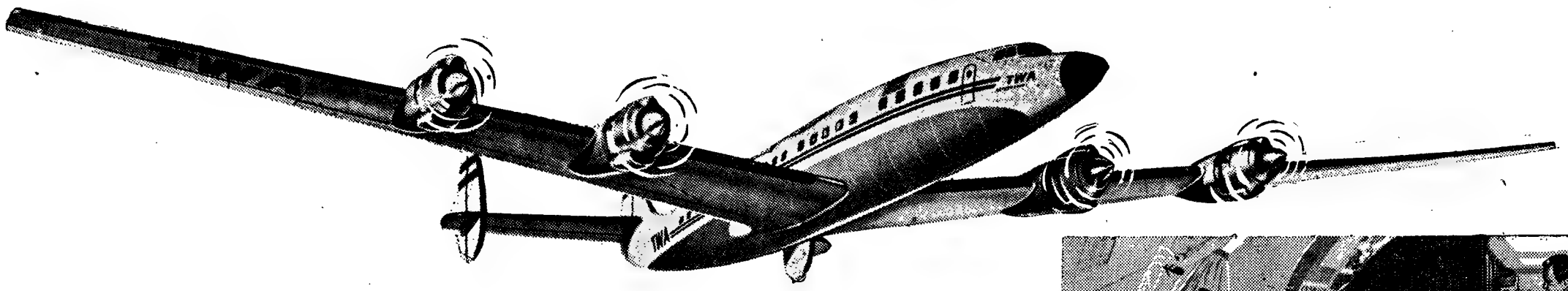
na linha de Sintra

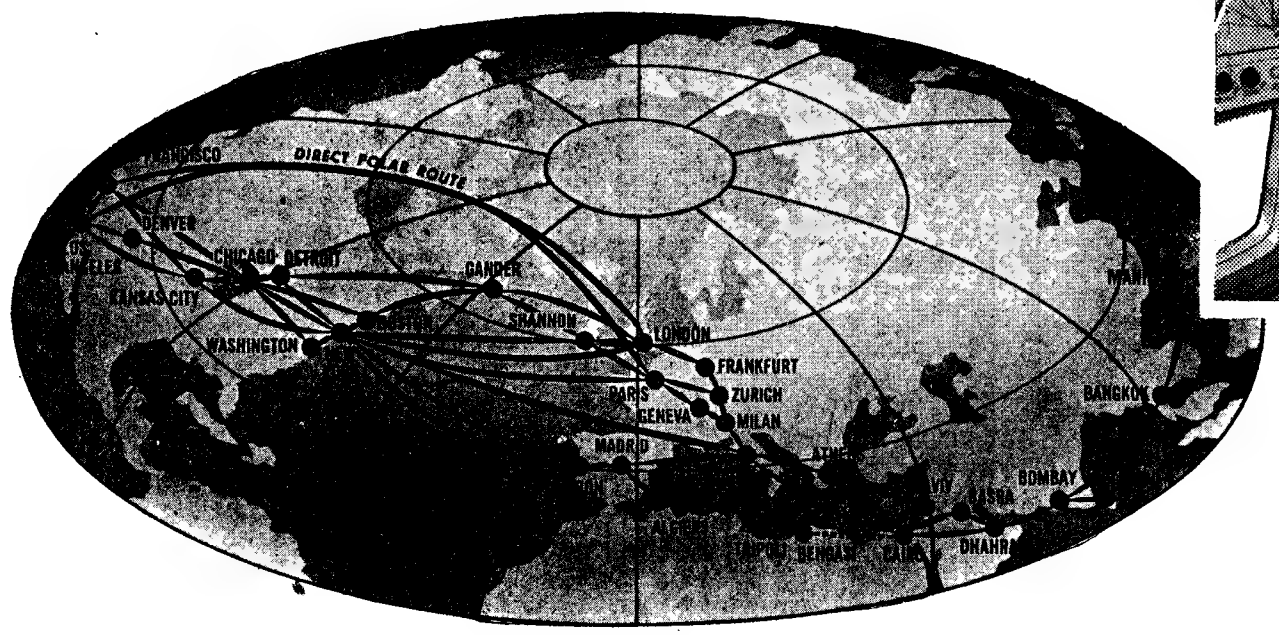
Passageiros da linha de Sintra escrevem-nos, reconhecendo estar agora bem servida pela C. P., electrificada e com bom horário de comboios e excelentes carruagens de 1.ª e 2.ª classes que podem ser utilizadas com bilhetes de 2.ª e 3.ª classes, respectivamente, mas com falta de lotação e um regulamento inédito: quem ocupar classe superior por não ter lugar na sua, paga diferença e taxa. A surpresa de alguns passageiros torna necessária a presença da Polícia que nas estações terminus tem de resolver frequentes conflitos que poderiam ser evitados por composições suficientes para cada qual viajar na classe que pagou, ou na imediata, quando ali não houver lugar.

Hospital de Cascais

Durante a presente quadra festiva, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, para o seu Hospital Condes de Castro Guimarães, recebeu os seguintes donativos: de um anónimo, dezoito mil escudos; do Governo Civil de Lisboa e da Sacor, cinco mil escudos cada; da Fundação Calouste Gulbenkian, dois mil e quinhentos escudos; de António Duarte Martins, dois mil escudos; de Eduardo Guedes de Sousa e de St. Paul's Church, mil e quinhentos escudos cada; de Carlos Mantero, Maurice Sandoz, P. D. Thorburn e da secção da P. S. P. de Cascais, quinhentos escudos cada; do Grémio do Comércio de Cascais, duzentos escudos; de D. Albertina Faria Assis Camilo, comandante do G. A. C. A. 1, duque de Palmela, D. Eugénia Manuel (Atalaya), D. Maria José Gonçalves Villar, Gregório Diego e Soc. Comercial Silvas (Primos), Lda., cem escudos cada; de Alfred & Antoine, Bernardo Brito & Zorro, Domingos Napoleão Flor, Francisco Prates Dordio, Julio Bernardo Coelho, Rosalina Oliveira e António Francisco Oliveira, cinquenta escudos, cada; e Abílio Silveira, Antero Costa Correia, Francisco Marques Figueira e Lourenço José Galhas, vinte escudos cada.

O novo serviço da TWA para Bangkok-Manila





Viaje a seu gosto, escolhendo o serviço de luxo Ambassador, camas, Sleeper Seats, 1.ª Classe Normal ou Classe Turística Golden Banner.

Goze o mundialmente famoso serviço da **TWA** para estas cidades do Extremo Oriente, uma só companhia, um só avião, oferecendo as melhores ligações no Médio e Extremo Oriente especialmente para HONG-KONG, MACAU, TIMOR, JAPÃO e AUSTRÁLIA

Em Manila os serviços da **TWA** ligam com os da Northwest Orient Airlines, criando a mais curta e mais rápida VOLTA AO MUNDO, só com aviões equipados de radar, proporcionando-lhe mais tempo para negócios ou férias em cada cidade

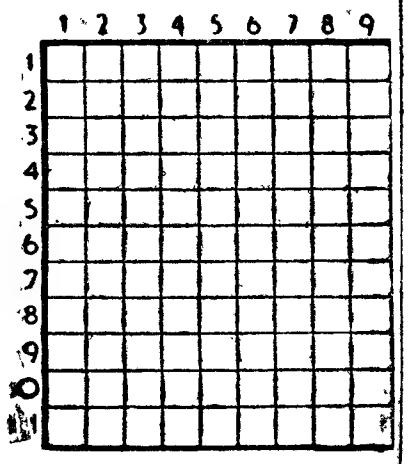
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU **TWA** AV. DA LIBERDADE, 258 TELEF. 58123 LISBOA

Diário de Lisboa
3-1-958

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3013



HORIZONTAIS: 1 — Tirano. 2 — Ardósia. 3 — Artigo definido. Fluido aeriforme. Nesse lugar. 4 — Rilhar. Calcula. 5 — Protela. Ajusto uma peça a outra com suta. 6 — Viração. Nociva. 7 — Balela. 8 — Nota musical. Sapo do Amazonas. Sufixo que designa estado. 9 — Estavam. Punhal dos antigos romanos. 10 — Tenho a faculdade de. 11 — Pregas. Em que.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Negro. 2 — Óxido de sódio. Símbolo químico do érbio. 3 — Artigo definido (ant.º). Terreno endurecido para debulha. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Rodilha. Domingo em que a igreja festeja a entrada de Cristo em Jerusalém. 5 — Ponta acerada. Parceiro. 6 — Restos mortais. Referente á Russia. 7 — Alto aí! Pilha. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Relato de sessão de corporação. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Jerusalém. Risque.

Solução do problema n.º 3012

HORIZONTAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Raio. Eira. 3 — Tribuna. 4 — Ser. Ira. 5 — Usar. Grãs. 6 — Ré. Rã. 7 — Cal. Ama. 8 — Lê. Aos. Rs. 9 — Erin. Nada. 10 — Acachapar. 11 — Reme. Rama.

VERTICAIS: 1 — Gr. Sul. Lera. 2 — Iates. Cerce. 3 — Birrara. Iam. 4 — Roí. Relance. 5 — Bê. 6 — Leu. Grasnar. 7 — Tiniram. Apa. 8 — Arara. Ardam. 9 — Rã. Asa. Sara.

Atlas
Levante-Linie
BREMEN
Serviço regular para o levante
para
Tripoli (África), Beyrute, Tripoli (Líbano), Pireus, Volos, Salonica e Ivmir
recebe carga navio rápido alemão
"ATLAS"
em 8 do corrente
O agente geral
Louis Dupschmann, Jor.
Cais do Sodré, 8-1.º
Tels. 366291-366292

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA
PARA:
ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA
em 9 de Janeiro
O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE
"CABO SAN ROQUE"
de 18.000 toneladas
Os AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 13 de Janeiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.
«PÁTRIA» 20 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.
«UIGE» 22 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.
«LUANDA» 10 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» 22 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 de Janeiro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**
18 de Fevereiro AS 16 HORAS	Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 25 Fevereiro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

T. A. P.
DESPACHANTES DE TRÁFEGO
Aceitam-se inscrições até 15 de Janeiro, em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, 27-1.º-Dt.º, e no Porto, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1, de candidatos que obedeçam às seguintes condições básicas:
— Habilitações: 2.º ciclo dos liceus ou equivalente e falar inglês e francês;
— Idade: ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais do que 35 anos.

Carpetes Tapetes Tricana
Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

Eva Alice de Lima Pimentel Gonçalves

FALECEU

Maria Judith de Lima Gonçalves Marques, Alvaro Marques e filhos, Maria Vera de Lima Gonçalves Marques, Paulo Marques e filha, Mário Guilherme de Lima Gonçalves e Jorge Alberto de Lima Gonçalves participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, cujo funeral se realiza amanhã, dia 4 pelas 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

excepcionais espectáculos de bailado, nos dias 9 e 11.

Pela primeira vez se apresentam em um mesmo espectáculo Chauviré e Babilée, artistas que, pela sua enorme categoria, normalmente figuram á cabeça de agrupamentos diferentes. A estes, a empresa do Tivoli junta ainda Claire Sombert, Algaroff e Ohn.

Youly Algaroff, artista que pela força do seu valor abriu as portas da Ópera de Paris, é considerado hoje como um dos melhores bailarinos romanticos e isso mostrará dançando, entre outros bailados, «Giselle». Como é sabido, neste «ballet», o papel de «Principe Albrecht» exige bailarinos de muito boa técnica e grande poder de expressão, capazes de dar toda a intensidade dramática daquele drama coreográfico; Algaroff figura no grupo dos que, como Lifar, Dolin e Skibine, são reputados de grandes intérpretes de «Albrecht».

Nova peça

do autor de «A Muralla»

MADRID, 3. — Joaquim Calvo Sotelo estreou com grande êxito uma nova peça «A Herança», que a crítica considera a melhor do autor de «A Muralha», de que também foi intérprete Rafael Rivelles, agora acompanhado por Margot Cottens. — (Efe).

As «Girls»

no Cinema Monumental

Quando foi anunciado que tinha sido escolhido pela rainha Isabel II de Inglaterra o filme «Girls» para o Real Espectáculo de Gala da Grã-Bretanha», logo se criou á volta desta película da M. G. M. enorme expectativa, aliás justificada, pois esta esplêndida comédia musical, dirigida pelo grande realizador George Cukor, é na realidade um espectáculo extraordinário.

Num ambiente maravilhoso de luz e de cor, com lindíssimas canções e bailados, tendo como fundo as melodiosas composições de Cole Porter; com um grande actor que é ao mesmo tempo o maior bailarino do cinema (Gene Kelly) a encabeçar o cartaz, filmado em maravilhoso tecnicolor e cinemascópio, tudo enfim se conjugou para fazer de as «Girls» o grande filme musical do ano.

A «Madelon»

para os antigos combatentes

A empresa do Cinema Capitólio dedica a sessão da noite de amanhã, com o grande filme de guerra «Madelon», aos combatentes da Grande Guerra 1914-18, os quais têm entrada gratuita naquele cinema mediante a apresentação do seu cartão de identidade (de sócio) na bilheteira, onde receberão o respectivo bilhete de entrada.

VIDA MUSICAL

Concerto Extraordinário em S. Carlos com a Orquestra Sinfónica Nacional

Amanhã, sábado, ás 18 horas, haverá, em S. Carlos, um concerto extraordinário, integrado na série sinfónica, promovida pela direcção daquele teatro e da Emissora Nacional. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. O programa é constituído pela «Sétima Sinfonia», de Beethoven; a «Quarta Sinfonia», de Brahms; e a «Chaconne», de Bach, numa transcrição para orquestra do maestro Frederico de Freitas.

Os concertos no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro. A entrada do publico é gratuita. O programa é o seguinte: «As bodas de Fígaro» (abertura), de Mozart; «2.ª Sinfonia», de Beethoven; «Bolero», de Ravel; «2.ª Fantasia Portuguesa», de Vítor Hussla; e «Joana d'Arc» (poema sinfónico), de Paul Pierné.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Elena e os homens».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Renoir.
Intérpretes — Ingrid Bergman, Jean Marais, Mel Ferrer e Juliette Grecco.
Argumento — Um romance de amor do «fin du siècle».
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

Coliseu

O maior GORILA do Mundo

Esta noite, na companhia Mundial de circo do Coliseu. Amanhã (sábado) à tarde e à noite, espectáculos a que podem assistir crianças

Paris, Londres, Nova York, Berlim, Roma, Estocolmo, — todas as cidades estão representadas na gigantesca companhia universal de circo do Coliseu. Esta noite super-espectáculo, com o maior gorila do Mundo, Os palhaços Alavas, Trapezistas e acrobatas trabalhando no espaço. A bicicleta aérea, novo «Sputnik», e muitos outros fenómenos. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. A' noite, ás 21 e 30, podem assistir ao circo, crianças de todas as idades.

A LOTARIA DE HOJE

47904 ... 2.000.000$
47903 } Aproximações ao 1.º
47905 } prémio .. 20.300$00
15636... 200.000$
3989 ... 100.000$

Premiados com 40.000$00

25842 40493 58538

Premiados com 20.000$00

1142 8220 14016 38339 39120 43390 53337 53410 58875

Premiados com 10.000$00

1242 2658 8494 22389 24958 38434 49646 52379 61599 65321 69210

São premiados com 3.000$00 os numeros terminados em **904** e com 500$00 os de **47901** a **48000**, de **15601** a **15700** e de **3901** a **4000**.

São premiados com 460$00 os numeros terminados em **04** e com 300$00 os terminados em **36** e **89**.

São premiados com 160$00 os numeros terminados em **3, 4** e **5**, excepto os que terminem em **904** e **04**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Segundo Prémio

15636-200 contos

Número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

O TERCEIRO PRÉMIO DA LOTARIA DE HOJE

3989-100 contos

foi vendido nas casas

TRAVASSOS

onde é numero certo

ROSSIO, 42 **R. DA PALMA, 43**

GABARDINES
E
TRINCHEIRAS

Em todas as qualidades e medidas aos mais baixos preços.
SORTIDO COLOSSAL

Casa Inglesa

Em Lisboa:
Rua de Santa Justa, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

No Porto:
Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

A CASA COSTA

vendeu a

SORTE GRANDE

num bilhete com o seu carimbo

47904

2.000 CONTOS

Aproximações

47903 — 15.970$00

47905 — 15.970$00

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo, 77 — LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

POR ABUSO DE CONFIANÇA— A Polícia Judiciária oficiou a todas as autoridades do País, a pedir a captura de Armando Oliveira Rodrigues, de 54 anos, natural da freguesia de S. Tiago, de Lisboa, que é arguido de um abuso de confiança.

PROCESSO PARA TRIBUNAL— Foi enviado a tribunal, acompanhado do respectivo processo organizado pela Polícia Judiciária, Artur Pascoal Antunes, que, juntamente com outro indivíduo que é procurado pela Polícia, entrou numa residência da Rua do Seminário, onde furtou determinada importância. Ao preso, no momento da captura, foi apreendida uma concertina que ele havia furtado.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A Emissora Nacional começa a transmitir hoje, ás 21 e 30, e continuará a fazê-lo todas as sextas-feiras, á mesma hora, um programa do dr. António de Azevedo Pires, preenchido com «Perguntas e Respostas» sobre matéria religiosa.

—A próxima emissão do programa Anita Patricio, a transmitir de Rádio Clube Português, no dia 7, ás 18 e 15, é dedicada a Joaquim Paço de Arcos e apresentará o 3.º acto da peça «O Ausente», em arranjo radiofónico de Varela de Freitas e Alírio de Sousa.

PELAS TABERNAS—Quando há dias se encontravam no estabelecimento de vinhos do Largo da Graça, n.º 102, envolveram-se em desordem e agrediram-se mutuamente a soco Joaquim José Martins, de 20 anos, pedreiro, Rua do Loreto, 55-2.º e Arnaldo Augusto, de 41 anos, solteiro, descarregador de mar e terra, residente na Rua da Amendoeira, 26, r/c., pelo que, ambos feridos na cara, foram tratados no Hospital de S. José.

—O sr. Benjamim Teixeira, de 33 anos, natural de Moimenta da Beira, Calçada do Grilo, 15, foi agredido com um chapéu de chuva, por um desconhecido, quando se encontrava numa casa de vinhos, perto da sua residência. Ferido na cabeça, foi tratado naquele Hospital.

ROUBO NUM AUTOMÓVEL — Os gatunos roubaram do carro do proprietário sr. Manuel Ferreira dos Santos, residente em Coimbra, mas acidentalmente nesta cidade, na Rua Braamcamp, 40, quando o mesmo se encontrava estacionado na Rua Castilho, uma máquina fotográfica de boa marca e outros artigos, tudo no valor de 4.000$00. Foi apresentada queixa na P. S. P.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 2 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma chave de fendas; um tampão de roda de automóvel; uma chave de parafusos; treze quilos de papel vegetal; um estojo com uma caneta de tinta permanente e uma lapiseira; uma quantia em dinheiro; diversas luvas desirmanadas, para homens e senhoras; uma fotografia da menina Maria de Lourdes; um sobretudo de homem; uns óculos graduados; uma sombrinha e um saco de rede; uma gabardina e um cachecol de homem; um véu preto, para senhora; um par de luvas de senhora; um embrulho com várias peças de ferramenta; uma sombrinha de senhora; uma máquina fotográfica; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas; um relógio de pulso, para homem; um chapéu de chuva, para homem; uma mala de mão, para senhora, contendo chaves, óculos e outros artigos; dois porta-moedas com dinheiro; uma mala de mão, para senhora; um regalo de pele, preta; um par de luvas, para homem; uma pulseira de prata; um estojo com um aparelho para medir a tensão arterial; um saco de lona, contendo vários artigos de madeira, dois pares de chinelas e outros artigos; uma lancheira de madeira; um cartão de identidade militar e outros documentos de João Antunes Estevão; e as chapas de registo do veículo automóvel, n. E. F. 16-53.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes artigos: um saco de borracha, para água quente; um livro com o título «Não se volta ao passado»; um embrulho com lenços bordados; um sapato de criança; um par de luvas, para homem; e uma luva de senhora.

DAMAS

A FORÇADA (IV)

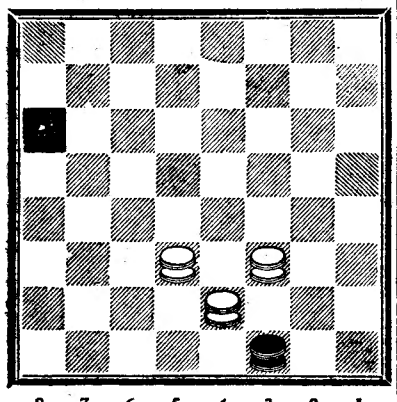
As três primeiras posições da Forçada («Monóculo», «Binóculo» e «Telémetro») foram publicadas em 1, 15 e 28-11-1957.

DIAGRAMA N.º 4

1.º Pé-de-Pata

Não é o «Pé-de-Pata» proposto pelo sr. capitão Evaristo Borges nem constitui posição fundamental da Forçada. Trata-se, apenas, de simples exercício destinado aos principiantes.

negras (1 dama): d31.



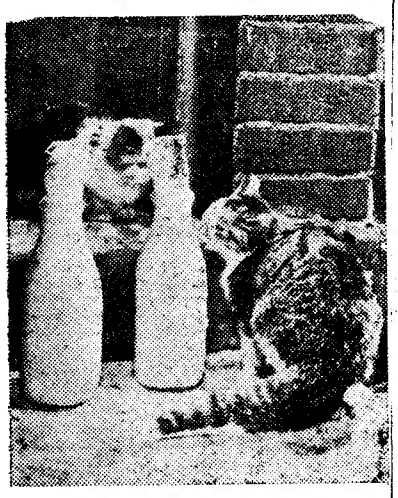
8 7 6 5 4 3 2 1

BRANCAS (3 Damas): D33, 53, 42; ou seja: o «Binóculo» + a 3.ª Dama na casa contígua ás 2 Damas do «Binóculo» mas não no «rio».

As pretas jogam e as Brancas dão mate em três lances)3++(Solução:

1..., d31-13;
2. D33-22, d13×31;
3. D53—86, d31×D;
4. D86×d++.

JOSE' DA COSTA MOREIRA



Estes dois felinos canadianos foram surpreendidos pela objectiva quando suportavam estoicamente um suplício de fazer crescer água na boca... O leiteiro deixou á porta as duas garrafas da ordem, mas nessa manhã os donos levantaram-se mais tarde, e os gatos tiveram de se resignar por largo tempo, um, a lamber o involucro e o outro, a esperar uma hora que lhe pareceu um dia...

PUBLICAÇÕES

«Ronda da História»

De numero para numero aumenta o interesse oferecido pelas páginas de «Ronda da História», a excelente revista dirigida pelo escritor Américo Faria, que se tem imposto como uma das melhores publicações portuguesas de crescente expansão.

Agora, o seu n.º 10 contém também precioso sumário, no qual se salientam pelo seu interesse e empolgante teor os artigos: «Estaline, o monge sinistro», «Cristóvão Colombo, um enigma vivo», «Estaline matou a esposa», «As cortes de amor», «Os antepassados do submarino», «Amores das rainhas Maria Antonieta, Maria Stuart e Isabel I de Inglaterra», «Os torneios e as suas regras», «A espantosa ciência do Mundo antigo», «História breve da locomotiva», «Academia Portuguesa da História», «Sobre o nome de Evora», etc.

«Für Sie»

Recebemos e agradecemos um exemplar de revista «Für Sie» (para você) de interesse feminino, com secções reservadas a modas, «tricots» lavores, assuntos de educação e do lar, mostrando, enfim, que á mulher competem muitos e importantes problemas.

Publica-se em Augsburg, na Alemanha, e vai com certeza, ter muitas apreciadoras entre as mulheres que em Portugal lêem alemão.

Uma interpretação

sobre o sentido dos aspectos internos da politica russa

MOSCOVO, 3. — George Eniuchine, recém-chegado ao Governo e compatriota ucraniano de Kruchtchev, foi nomeado chefe da Inspecção do Estado, em substituição de Molotov, demitido em Julho do ano passado, na mesma altura em que foi irradiado do directório do Partido Comunista — segundo se lê na Imprensa moscovita.

Molotov fora nomeado ministro da Inspecção, em Novembro de 1956 e, ao tempo, a Imprensa salientou que tal nomeação restituiria áquele Ministério a importancia que exercera, no passado, na estrutura governamental soviética, dispondo de poderes, a bem dizer iilmitados. Depois, com a destituição de Molotov, a sorte da Inspecção do Estado esteve por largo tempo indecisa.

Nos fins de Agosto, um decreto do Praesidium do Soviete Supremo anunciou que aquele Ministério era transformado em simples «Comissão de Estado», entidade hierárquicamente inferior e dependente do «Gosplan» (Plano do Estado). O novo titular foi nomeado, oficialmente, em 18 de Dezembro, nas vésperas da ultima sessão do Soviete Supremo. Eniuchine exercia funções de primeiro-secretário da direcção regional do partido na região de Kamensk, na Ucrania. No 20.º Congresso, de Fevereiro de 1956, foi eleito membro de pleno direito do directório do Partido Comunista. — (F. P.).

Uma homenagem

ao dr. José Maria Antunes Jr.

TORRES VEDRAS, 3 *(Pelo telefone)*.—O dr. José Maria Antunes Jr. foi hoje homenageado pelos doentes do Sanatório do Barro, nesta vila, por ele competentemente dirigido.

Numa expressiva e espontanea manifestação de reconhecimento pela obra desenvolvida no primeiro ano de actividades daquele estabelecimento hospitalar, os doentes em numero de 240 pediram áquele distinto clínico que comparecesse na Sala Maior, onde foi descerrado o seu retrato. Usaram da palavra o internado Domingos Vieira, que enalteceu as qualidades de carácter e profissionais do homenageado que, por intermédio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, tem proporcionado grandes benefícios e melhoramentos ao Sanatório e, em nome do corpo clínico, o assistente dr. Mário Garcia Alves que louvou a iniciativa dos doentes e se associou a ela.

Verdadeiramente comovido, o dr. José Maria Antunes Jr. agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e prometeu o seu maior interesse pela resolução dos problemas que a sanatorização levanta aos doentes, principalmente no campo da recuperação profissional, conforme já foi documentado na primeira exposição realizada naquele sanatório e que está a interessar vivamente as entidades oficiais.

Novas exportações

de milho continental?

Como se sabe, a produção de milho tem sido muito avultada, pelo que se fizeram já exportações. Segundo tudo faz pensar, brevemente serão exportadas novas quantidades, a cerca de 1$50 por quilo. Sucede, porém, que o País tem premente necessidade de sêmeas para alimentar suficientemente os gados, muito depauperados, principalmente o bovino, devido á escassez de pastos. E se o País tem gasto dezenas de milhares de contos com a importação de carne e de alguma manteiga, necessárias ao consumo interno, porque não há-de utilizar-se o excedente de milho para misturar nas sêmeas, de modo a atenuar a falta destas e a melhorarem-se convenientemente as rações dos gados?

E não seria também caso para pensar-se no fabrico de um tipo de pão mais barato, em que predominasse o milho, muito do agrado de algumas regiões do Norte, aonde é conhecido por «triga-milha»?

A utilização, dessa forma, do nosso excedente de milho não seria mais vantajosa para a economia nacional do que a exportação, ao preço de 1$50 cada quilo?

Deixamos a resposta ás entidades oficiais responsáveis.

DE LUTO

Alfredo Santiago da Silva Carvalho «Calmaria»

No funeral de Alfredo Santiago da Silva Carvalho, carinhosamente conhecido por «Calmaria», incorporaram-se hoje, em Cascais, quase todos os empregados do Casino e do Estoril Palácio Hotel, onde há muitos anos era barbeiro, o que dá ideia da estima que por ele sentiam. Bondoso e jovial, estava sempre pronto a associar-se a festas em que dedilhava a guitarra ou tocava vários instrumentos, e a ultima em que tomou parte foi pelo Natal, percorrendo as enfermarias do Hospital de Cascais, com a sua musica e brindes para os doentes. Dias depois, era ele o doente no Hospital de S. José, onde faleceu, deixando viuva a sr. D. Julia da Conceição Carvalho, uma filha e dois netos, e muita saudade nos amigos que em grande numero hoje o acompanharam, desde o jardim Visconde da Luz, em Cascais, até ao cemitério local.

Condessa da Lousã

Faleceu a sr.ª D. Ema Leite Pereira de Foyos e Freitas de Lancastre, de 88 anos, proprietária, natural de Lisboa. Era mãe do sr. D. António Luís de Freitas de Lancastre.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Quinta do Relógio, 18, Paço de Arcos, em autofunebre, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, onde, ás 11 e 30, será rezada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela

Faleceu hoje, com 81 anos, a sr.ª D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela, que, durante 45 anos, foi professora em Angola, tendo sido condecorada com os graus de oficial da Ordem de Instrução e Benemerência e de cavaleiro da Ordem do Império.

Era mãe do sr. Joaquim de Medeiros Portela e das sr.as D. Maria Gabriela de Medeiros Portela, D. Maria Olga Portela Santos e D. Maria Alexandra Portela Viegas, as duas ultimas ausentes em Angola.

O seu funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus.

Tenente Manuel João Alves

LUANDA, 3. — Faleceu no Hospital Central, onde dera entrada de urgência, acometido de doença subita, o tenente Manuel João Alves, regente da banda do Comando Militar de Angola e maestro da Orquestra de Salão de Luanda, onde residia há dois anos. Fica a dever-se-lhe especialmente a reorganização da banda militar e o conjunto musical do I. A. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antónia Geraldes Alves. — (L.).

SUFRÁGIOS

José Linares

Sua família manda rezar amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 3.º aniversário, sufragando a alma de José Linares.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

MERCADOS E FEIRAS

Novo mercado destinado aos ambulantes

ENTRONCAMENTO, 1. — Iniciase depois de amanhã, dia 3, um novo mercado, bi-semanal, que a Camara Municipal local deliberou criar nesta vila, destinado especialmente aos vendedores ambulantes que, com frequência, aparecem aqui em grande numero. O local escolhido para o novo mercado — que é autorizado todas as terças-feiras e sábados — foi o Largo Marechal Carmona. Desta forma, fica assim proíbida a venda, no mercado diário local, de qualquer mercadoria que não seja considerada género alimentício. Entretanto, no novo mercado poderão ser vendidos quaisquer artigos, por quem quer que seja—ambulantes ou não.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Herminios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

O PORTO pelo telefone

Protesto pelo encarecimento da luz electrica

PORTO, 3. — Por determinação dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade, o preço da energia eléctrica sofre um aumento de dez por cento nos meses de Janeiro a Março inclusive.

As razões invocadas por aqueles Serviços não convenceram o publico consumidor, pelo que o aumento, como é natural, produziu uma compreensível reacção. Uma forma de protesto ordeiro, mas eficiente, está a ser posta em prática pelos consumidores particulares e do comércio. Assim, desde ontem, já em muitas casas se fizeram restrições de energia nos usos domésticos, desligando-se frigoríficos que estavam habitualmente ligados todo o dia, caldeiras, telefonias, fogões, etc.

A' noite, muitos estabelecimentos não acenderam as suas montras nem reclamos luminosos, sendo este facto particularmente verificado na Rua de Sá da Bandeira, onde a quase totalidade das lojas estavam ás escuras. Por tal motivo, a cidade perdeu e perderá muito do seu normal aspecto de policromia luminosa, dando um ar triste ás principais artérias, que ficarão reduzidas á iluminação publica.

Roubo de carteira com onze contos

O sr. Mário José Enes Ramos, residente na Rua de Santo António, 274, queixou-se á Polícia de que os gatunos furtaram do bolso do casaco do seu empregado José Carlos Leal Araujo, de 15 anos, uma carteira com 11.100 escudos. O roubo verificou-se no átrio de um banco desta cidade onde aquele menor ia efectuar um pagamento.

Tripulante morto a bordo

Um tripulante do vapor inglês «Hilary» morreu a bordo e foi esta manhã desembarcado em Leixões numa urna contendo os seus restos mortais para ser trasladada para o cemitério dos Ingleses.

Vida religiosa

Jornadas Universitárias de Fátima

Organizadas pelas direcções gerais da J. U. C. e J. U. C. F., realizam-se em Fátima, nos dias 17, 18 e 19, as Jornadas Universitárias, para as quais estão inscritos mais de 1.500 estudantes de todas as Faculdades e Institutos Superiores de Lisboa, Porto e Coimbra. As Jornadas serão um misto de oração e estudo, já que visam a uma renovação da vida espiritual e á consciencialização da sua missão por parte do universitário católico. Durante as sessões, quer plenárias, quer parciais, debater-se-ão vários problemas ligados á integração do cristão na Igreja e á sua responsabilidade nas estruturas sociais, tais como o cristão e a família, a cultura, a vida cívica, a profissão e os problemas da Igreja no Ultramar. São esperados participantes estrangeiros, alguns dirigentes de vários movimentos da Acção Católica, assim como os componentes do Comité Directeur da Pax Romana. A presidente deste movimento internacional presidirá mesmo a uma das sessões parciais. Por tudo isto as Jornadas Universitárias de Fátima revestem-se de grande interesse para toda a nossa vida universitária.

Missa em louvor de São Francisco Xavier

Por iniciativa dos Portugueses da India, residentes em Lisboa e em louvor de S. Francisco Xavier, foi anteontem rezada missa solene, na igreja de S. Domingos.

Foi celebrante o sr. D. José Alvernaz, patriarca das Indias, que se encontra em Lisboa de partida para a arquidiocese de Goa, depois de ter estado internado durante dois meses, numa casa de saude do Porto, por motivo do grave desastre de automóvel que sofreu.

O prelado que foi recebido, á entrada do templo, pelo respectivo prior cónego Correia de Sá (Asseca) e pelos elementos indianos mais destacados, dirigiu-se para junto do altar-mor e ali se paramentou para a missa, que celebrou acolitado pelo prior da freguesia e pelo padre Cressêncio Monteiro, de Goa.

No momento próprio, o celebrante procedeu á distribuição da comunhão a muitos ieis.

Estiveram presentes á cerimónia muitos eclesiásticos e numerosos civis e militares.

O culto de Fátima

FERREIRA DO ZÊZERE, 1.— Depois de uma semana de pregações e orações em honra de Nossa Senhora de Fátima foi celebrada a despedida com missa e comunhão geral, sendo oficiante D. Manuel de Jesus Pereira, bispo auxiliar da diocese de Coimbra. Mais tarde, aguardado pelas autoridades, chegou o sr. arcebispo-bispo conde de Coimbra que celebrou missa campal em frente dos Paços do Concelho, estando presentes todas as organizações religiosas, recreativas e corporativas e bombeiros. A' homília, o sr. arcebispo fez uma alocução e o sr. presidente da Camara Municipal fez a consagração do concelho á Virgem. Organizou-se a procissão do adeus no lugar do Ramal e a imagem foi entregue ao concelho de Alvaiázere, seguindo num «jeep» dos bombeiros de Alvaiázere.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 4

COLISEU—Ás 21 e 30—«A ultima ilusão».
S. JOÃO—Às 21 e 30—«Uma aventura em Londres».
SÁ DA BANDEIRA—Às 16 e 21 e 45—A revista «Casa da Sorte».
VALE FORMOSO—Às 16, 17 e 45 e 21 e 30—«O Sol nasce amanhã».
OLIMPIA—Às 15 e 30 e 21 e 30—«O ultimo couplet».
BATALHA—Às 15 e 30 e 21 e 30—«A taberna».
TRINDADE—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Cinderela em Paris».
NUN'ALVARES—Às 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».
AGUIA DE OURO—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Pai á força».
RIVOLI—Ás 21 e 30—Companhia de Teatro Nacional Chinês.

«Sempre Fixe»

A primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da autoria do grande caricaturista Stuart Carvalhais intitula-se Natal e Ano Bom e é uma espirituosa alusão á presente quadra e aos foguetões e sputniks. Boa graça e uma flagrante oportunidade.

E com várias outras alusões ao Natal e ao Ano Novo se completa este belo numero de «Sempre Fixe» que, como de costume, insere a habitual colaboração dos nossos melhores humoristas sobre assuntos desportivos e outros acontecimentos da semana em Portugal e no estrangeiro e ainda numerosas caricaturas nacionais e estrangeiras a fechar por uma deliciosa página de João Benamor.

T. A. P.
ASSISTENTES DE BORDO
Aceitam-se inscrições até 15 de Janeiro, em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, n.º 27-1.º-Dt.º, e no Porto, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1, de candidatas que obedeçam às seguintes condições básicas:
— **Habilitações: 1.º ciclo dos liceus ou equivalente e falar inglês e francês;**
— **Idade: maior ou emancipável e não mais de 30 anos;**
— **Estado: solteira.**

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avís — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 23— «Os bébés».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ — «A águia solitária».
POLITEAMA—«E o Sol tambem brilha»
EDEN—«Elena e os homens».
SÃO JORGE—«Cinderela em Paris».
ROMA—«A avó Isabel».
CONDES—«A familia Trapp».
MONUMENTAL—«As girls».
IMPÉRIO—«Viva las Vegas!».
ALVALADE—«A águia solitária».
AVIS—«A avó Isabel».
ODEON—«Joselito, coração de ouro».
CAPITÓLIO—«A Madelon».
TERRASSE—«Bodas de ouro».
RESTELO—«O grande amor da minha vida».
OLIMPIA—«Vida por vida».
PROMOTORA—«A verdade e o medo».
IDEAL—«Rainha de Sabá».
JARDIM—«Raptado».

Dactilógrafa oferece-se

Com bons conhecimentos de Inglês, Francês e estenografia. Carta ao n.º 140.

R. Nova do Almada, 68

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Emissão infantil; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 10, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Recreio musical; 21 e 15, «Cinco Preludios», de Turina; 21 e 30, Perguntas e respostas, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colaboram a pianista Marie Antoinette de Freitas Branco, a cantora Consuelo Rubio e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo «Duas Gerações».

Programa «B»—Ás 19, «Concerto em dó menor», de Mozart, para piano e orquestra, por Robert Casadesus e uma orquestra sinfónica, dirigida por Georges Szell; 19 e 30, Sete canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig, com a colaboração do pianista Raucheisen: «Viagem a Pé», «Para Onde?», «Alto!», «Agradecimento ao Regato», «Ao Cessar o Trabalho», «Inquietação» e «Impaciência»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Balada de Esenta, da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, cantada sucessivamente por Maud Cunitz e Hilde Zadek; 20 e 15, «Valsa», de Ravel, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 20 e 30, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 20 e 50, Quatro peças para cravo, de Rameau, por Denyse Gouarne; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Palestra da Defesa Civil do Território; 18 e 15, Fados; 18 e 30, Cançonetas; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Trechos recreativos; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 30, Folhetim Tavol (34); 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19, Repetição do programa «Os Grandes Esquecidos»; 19 e 30, Artistas portugueses; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, «Jazz»; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Paisagem intelectual; 21 e 45, Ritmos e melodias; 22, Os Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Fantasias para piano e orquestra; 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

ELE & ELA

A escova e o «baton»

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 7: Tribuna desportiva; 21 e 20: O «Rallye» de Fim do Ano na Figueira da Foz; 21 e 30: «Musica e artistas»: o pianista Sérgio Varela Cid interpreta três tocatas de Carlos Seixas, Ravel e Prokofieff; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22 e 5: Rosário e sua orquestra; 22 e 20: Artes plásticas em 1957; 22 e 35: Concurso «Veja se adivinha!»; 22 e 50: Concurso «Quem sabe, sabe!»; 23: Ultimas notícias e Actualidades nacionais; 23 e 10: «D. Quixote visto por Gustavo Doré» (filme cultural); 23 e 30: Fecho da emissão.

A LEI EM QUE VIVE

As operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da Republica e da Assembleia Nacional terão início em 2 de Janeiro.—(Lei n.º 2 015, art. 9.º).

Até ao dia 5 de Janeiro, os governadores civis e os presidentes das camaras municipais nomearão, por alvará, os delegados a que se referem os artigos 4.º e 4.º—id., art.º 11.º) (Trata-se dos delegados destinados a fazer parte das comissões de freguesia e de concelho ou bairro encarregadas de proceder á revisão e organização do recenseamento).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Sul, o céu está encoberto por cação de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do continente.

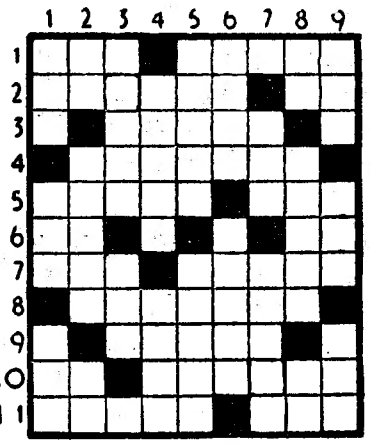
Temperaturas às 9 horas: Porto e Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste, aguaceiros e períodos de chuva. Possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1112



HORIZONTAIS: 1—Gavinha. Farinha cozida com água ou leite. 2—Aljava. Nota musical. 3—Contracção de preposição e artigo. Freguesia do concelho de Belmonte. 4—Celebrais em verso. 5—Escuridão. Gemidos. 6—Preposição. Simbolo químico do níquel. 7—Divisão do tempo. Executam. 8—Natural de Roma (pl.). 9—Casa antiga de família nobre. 10—Nesse lugar. Ave de rapina. 11—Dar tunda em. Olé.

VERTICAIS: 1—Apelido. Também não. Ruins. 2—Nota musical. Ingerir alimentos. Satélite de Jupiter. 3—Calculai. Isolados. 4—Sítio esconso. Ri. 5—Participação. Discursar. 6—Azedume do estômago. Estreito. 7—Criada grave. Descobridor da ilha da Madeira. 8—Parecença. Vila do concelho de Setubal. O mais. 9—Preposição. Consentimento. Rio que banha a vila do Sabugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1111

HORIZONTAIS: 1—BOCA. FALA. 2—Cobreia. 3—Saira. 4—Sb. Lar. Pá. 5—Comemorar. 6—Aço. Sim. 7—Vã. Sal. Se. 8—Pé. Em. 9—Dar. Via. 10—Pagamento. 11—Oiã. Aos.

VERTICAIS: 1—Escava. Pó. 2—Oc. BOCA. Dai. 3—Cós. Mó. PAGA. 4—Abale. Será. 5—Riamba. Má. 6—Ferro. Leve. 7—Aia. Rs. Mina. 8—Lá. Pais. Ato. 9—Carmes. Os.

Provérbio—BOCA FALA, BOCA PAGA.

As primeiras lampreias

SEIXAS DO MINHO, 3.—No rio Minho, até Monção, já apareceram as primeiras lampreias. Aqui começaram por custar 100 escudos e agora as grandes já custam 90 escudos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	925$00	926$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Centenários 4 % 1940	—	2.160$00	2.180$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	998$00	998$00	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.180$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.150$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.150$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.345$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	505$00	500$00	—
Norte de Portugal 5%	—	103$50	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	918$00
Gás Elect. 4 %	932$00	931$00	933$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	962$00	962$00	964$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	90$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	435$00	450$00
Angola	—	710$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.500$00	3.500$00	3.550$00
Portugal...	—	—	2.120$00
Ultramarino	1.597$00	1.597$00	1.598$00
Seguros			
Mundial...	—	565$00	—
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.780$00	1.778$00	1.785$00
Ag. das Neves	—	805$00	840$00
Agric. Colonial...	—	650$00	690$00
Açucar de Angola... ...	2.450$00	2.420$00	2.480$00
Boror	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	280$00	300$00
Cádá...	—	4.500$00	—
Colonial do Buzi	313$50	313$00	314$00
Ilha do Principe... ...	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	3.011$00	3.500$00
Moçambique..	157$00	156$00	157$50
Zambézia..	—	165$00	168$00
Diamantes T 100	725$00	720$00	730$00
Lobito T 10...	1.920$00	1.915$00	1.930$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	650$00
Cimentos Leiria	—	530$00	600$00
Crédito Predial	44$50	44$00	45$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	415$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.070$00	1.120$00
Port. de Celulose	2.150$00	2.130$00	2.180$00
Portuguesa de Pesca...	1.600$00	1.580$00	1.630$00
Port. de Tabacos	390$00	387$00	392$00
Tabacos de Portugal...	771$00	770$00	775$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	250$00	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.268$00	1.274$00
Gás e Electricidade ...	292$00	291$50	292$50
H. Alto Alentejo	141$00	140$00	142$00
H. E. Cávado	—	—	1.270$00
H. E. Zêzere	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Nac. de Electricidade..	1.251$00	1.250$00	1.253$00
União Elect. Port.ª ...	224$00	224$00	225$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$30,5	$33
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47,8	$49,3
França...	$05,85	$06,05
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	76$50	78$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

Peniche — Fátima — Amarante — —Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de credito

A organização peronista

por meio de células terroristas

parece que foi descoberta e desorganizada pela Polícia de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 3. — A Polícia desencadeou uma violenta ofensiva contra as células clandestina peronistas, em todo o país e principalmente na província de Buenos Aires e na cidade industrial de Rosário

Segundo declarações do coronel Desidério Suarez, director da Polícia da província de Buenos Aires, varias células peronistas dos arrabaldes fabris da capital foram completamente desorganizadas e presos 96 membros, incluindo quatro mulheres e Jorge Daniel Paladino, principal organizador das células, que recebia instruções directamente do antigo presidente Perón, refugiado em Caracas.

Sabe a Polícia que 248 células peronistas clandestinas, de cinco membros cada uma, funcionam, actualmente, na província de Buenos Aires, e 142 só na cidade de La Plata. A organização abrangeria várias outras cidades, nomeadamente nas províncias do Noroeste. Acrescentou o coronel Suarez que os elementos peronistas se preparam para desencadear autênticas guerrilhas na altura mais oportuna.

Os dirigentes clandestinos peronistas projectavam a organização de um serviço sanitário, com instalações na localidade de San Javier, perto da fronteira com o Brasil, de um autêntico hospital clandestino, «reservado aos membros das células, feridos em acções de guerrilha». Conta, ainda, o director da Polícia que houve, em 8 de Dezembro, na cidade brasileira de Santa Ana do Livramento do Brasil, um encontro entre Daniel Paladino e o major Pablo Vicente, secretário do antigo presidente Perón.

A Polícia apreendeu já grande quantidade de explosivos, munições e um posto emissor-receptor. — (F. P.).

Aviões rebeldes

bombardearam a capital da Venezuela antes da rendição

CARACAS, 3.—Antes da rendição dos chefes da rebelião fomentada por várias unidades das forças aéreas, pára-quedistas e blindados contra o Governo do general Marcos Perez Jimenez, que durou exactamente 36 horas, foram lançadas bombas sobre a capital, por bombardeiros rebeldes, ontem á tarde.

Uma delas caiu no jardim de uma residência, no centro, enquanto outra pulverizava um pequeno edifício. Não se sabe se há vítimas nem qual a importancia dos prejuizos.—(F. P.).

A situação dos revolucionários refugiados na Venezuela

BOGOTÁ, 3.—Em aplicação da convenção sobre o direito de asilo, assinada em Havana, em 1928, a Colômbia concederá esse direito aos refugiados da Venezuela, chegados anteontem a Barranquilla — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Sans Santa Maria. Acrescentou que o numero daqueles se eleva, por enquanto, a 16 militares e 2 civis, e que as formalidades necessárias se efectuarão rapidamente.

Lembra-se, por outro lado, que a Venezuela não ratificou a convenção de Havana, não se sabendo se virá a protestar sobre a decisão tomada pela Colômbia.

Os refugiados da malograda revolta na Venezuela terão completa liberdade no território colombiano, mas não poderão viver perto da fronteira com a Venezuela, ou tomar parte em quaisquer actividades políticas.

Será devolvido á Venezuela o avião no qual os refugiados fizeram a viagem de Maracay a Barranquilla.—(F. P. e A. N. I.).

Declarações de Rómulo Gallegos

CIDADE DO MÉXICO, 3—«Nada sabíamos deste movimento e afirmo que não houve o menor contacto entre os membros do meu partido e os oficiais que entraram na revolução de Maracay» — declarou ao representante da «France-Presse», Rómulo Gallegos, antigo presidente da Venezuela, que vive exilado no México desde Julho de 1949 e dirige o partido de oposição «Acção Democrática».

Qualificando o movimento de insurreição, de «brilhante manifestação de hostilidade quase geral ao regime ditatorial que detem actualmente o poder», sublinhou que a revolução de Maracay fora organizada, exclusivamente, por elementos do Exército sobre o qual se apoia o general Marcos Perez Jimenez. — (F. P.).

A unificação

do comando americano

(Continuação da 1.ª página)

respeito ao satélite artificial e a alguns foguetões, e causa frequente de tarefas em duplicado do que resultam grandes desperdícios nas verbas atribuídas á defesa nacional.

Consta que, na Primavera passada, o presidente Eisenhower manifestou descontentamento por certos aspectos dos conflitos que, frequentemente, surgem entre as três Armas, e diz-se que o chefe do Estado está na disposição de tomar medidas exemplares para pôr termo a tais atritos. Fala-se na demissão de, pelo menos, um dos cinco generais que formam a comissão de Estados-Maiores, mas nada permite confirmar tais rumores.

Quanto aos parlamentares, ao passo que, em 1947, o Congresso se opôs formalmente á ideia de um chefe do Estado-Maior unico, há agora parlamentares democráticos e republicanos que se dizem a favor de uma emenda da lei de segurança nacional que unificou o alto comando americano. Mas, o senador Richard Russell, presidente da Comissão das Forças Armadas e uma das personalidades mais escutadas no Capitólio em questões militares, acaba de manifestar oposição categórica a qualquer mudança importante no cume da direcção militar do Pentágono. No seu entender, é ao chefe do Estado, também chefe das forças armadas, que compete unificar melhor essas forças, em especial nos escalões superiores, usando dos vastos poderes de que dispõe.—(F. P.).

Quarenta biliões de dólares

WASHINGTON, 3 — O secretário da Defesa, Neil McElroy, depois de conferenciar com o presidente Eisenhower, declarou aos jornalistas que o Governo, provávelmente, pediria ao Congresso verbas no valor de 40 biliões de dólares para o seu Ministério, para serem aplicadas no próximo exercício fiscal, isto é, de Julho de 1958 a Junho de 1959.

O actual orçamento da Secretaria da Defesa eleva-se a 38 biliões e meio, numeros redondos. O aumento pedido servirá principalmente para a construção de engenhos teleguiados assim como ao armamento destinado á defesa contra esses engenhos. — (F. P.).

No ultimo dia do ano, estas cinco «girls» londrinas fizeram assim, através das ruas da capital britanica, o reclame alegre e original do «reveillon» no Royal Albert Hall, reunião que já entrou de há muito na tradição das melhores noites de Londres

A atitude americana

(Continuação da 1.ª página)

dia 8, ao Conselho da N. A. T. O., antes de seguir para Moscovo. O mesmo texto será apreciado na segunda-feira pelo Conselho Nacional de Segurança.

Nada se sabe, oficialmente, quanto ao teor do projecto de resposta ao marechal Bulganine. Mas segundo informações obtidas em círculos fidedignos, o Governo rejeitaria qualquer ideia de conferência «no cume», mas deixaria a porta aberta para recomeço de negociações entre Leste e Oeste a respeito do problema do desarmamento.

Quanto ao procedimento que convirá adoptar para que esse recomeço de negociações se efectue, há alguma confusão na capital americana. Os dirigentes dividem-se entre duas maneiras de ver: a que é defendida por Foster Dulles e corresponde á fórmula apresentada pelo Conselho da N. A. T. O., isto é, Comissão de Desarmamento de 25 membros, e reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, se a U. R. S. S. impedir que a referida comissão se reuna; e a defendida por Harold Stassen, conselheiro do Governo em matéria de Desarmamento, quer dizer, contacto rápido, ainda que á custa de algumas concessões.

Eisenhower decidirá

Tanto entre os que privam com o secretário de Estado, como entre os que estão em contacto com Harold Stassen, há a impressão de que ainda não se tomou nenhuma decisão. Ao que parece, só depois das duas teses serem expostas ao Conselho Nacional de Segurança, e isso não se afigura provável antes do dia 13 do corrente, o presidente Eisenhower terá talvez de arbitrar e decidir, quer por uma das teses, quer por um compromisso entre ambas. Por enquanto, estudam-se todas as fórmulas possíveis. Mas, dada a convicção de que a U. R. S. S. manterá a decisão de não tomar parte na reunião da Comissão dos 25, há quem pergunte para que servirá convocar essa comissão, a não ser para verificar a ausência de uma delegação soviética. Se tal suceder, ir-se-á até convocar uma reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros? Não se põe de parte a ideia, embora se saiba que teria poucas probabilidades de ser aceite por Moscovo, a não ser que o objectivo de tal reunião fosse apenas procurar um procedimento para a reabertura de negociações sobre o desarmamento, e não o de discutir o fundo do problema. Entretanto, embora os dirigentes americanos compreendam as responsabilidades que têm no caso, os Estados Unidos e a U. R. S. S., rejeitam toda a ideia de actuar isoladamente dos seus aliados. — (F. P.).

Actividade do embaixador da França em Washington

WASHINGTON, 3 — O embaixador francês, Hervé Alphand, conferenciou com o secretário de Estado adjunto, Robert Murphy, sobre o texto das respostas da França e dos Estados Unidos ás recentes cartas de Bulganine. Conferenciou, também, com o subsecretário dos Negócios Económicos, Douglas Dillon, sobre assuntos relacionados com a próxima visita da missão económica francesa, chefiada por Jean Monnet.

Falando aos jornalistas, o embaixador informou que Monnet conferenciará, em Washington, com várias entidades oficiais do Fundo Internacional Monetário e do Tesouro norte-americano. A data da chegada da missão ainda não foi fixada, mas espera-se que Monnet discuta as condições para a concessão de um empréstimo financeiro á França.

Segundo declarou á Imprensa o embaixador Alphand, a França pretende que os Estados Unidos lhe forneçam os planos do reactor nuclear necessário para um submarino atómico e, também, o respectivo uranio, para ser utilizado como combustível. Informou, ainda, que as negociações sobre este assunto tinham sido iniciadas em Paris e que uma decisão final só poderia ser tomada depois do Congresso dos Estados Unidos ter aprovado a modificação da actual Lei da Energia Atómica. — (A. N. I.).

As explosões no Etna

sucedem-se com violência

CATANIA (SICILIA), 3.—Supõe-se que a quantidade de lava que desce pela encosta do Etna, em consequência da nova e violenta erupção, não deve provir de uma unica, mas as nuvens densas que envolvem o monte não permitem verificar se, de facto, se abriram novas crateras.

As explosões sucedem-se a intervalos de oito segundos, com extraordinária violência, acompanhadas de rugidos subterraneos.

Os cientistas consideram demasiado cedo, por enquanto, para avaliar dos perigos que podem correr as povoações vizinhas do vulcão, cujas erupções causaram já a morte a mais de um milhão de pessoas, nos tempos modernos.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

• Desintegrou-se o «Sputnik I»?

EVANSVILLE (Indiana), 3 — Um meteorologista desta cidade, Charles Merritt, afirma ter assistido ao fim do primeiro satélite russo. Segundo disse, viu, ontem de manhã, muito cedo, na direcção de Nordeste, «um clarão branco deslumbrante, do tamanho da Lua e muito mais brilhante», que passou a cor de laranja, depois a vermelho e acabou por desaparecer. — (F. P.).

• A situação em Berlim

BERLIM, 3 — Informações recebidas no Comando Geral da Polícia da zona ocidental de Berlim dizem que as autoridades soviéticas começaram a retirar alguns dos reforços militares ao longo da linha de demarcação, verificando-se um abrandamento da vigilancia nos vários postos de sentinela. (A. N. I.).

• O incidente anglo-albanês

PARIS, 3 — No Quai d'Orsay indicam que o ministro da França em Tirana foi convidado a fazer nova e instante diligência para conseguir a libertação dos tripulantes do «Skymaster» britanico, apresado pelas autoridades albanesas. — (F. P.).

• Israel atacará o Egipto?

CAIRO, 3 — «Damos grande importancia ao reforço do nosso Exército, porque esperamos a, todo o momento, um ataque de Israel»—declarou o presidente Nasser, numa entrevista radiodifundida.

Referindo-se ao projecto de união federal entre o Egipto e a Síria, declarou que se tornará realidade ainda este ano. — (F. P.).

• A. N. A. T. O. e o Pacto de Bagdad

KARACHI, 3—Segundo o jornal independente «Dawn», os Estados Unidos sondaram o Paquistão e outros países do Pacto de Bagdad, com vista ao estabelecimento de uma ligação íntima entre aquele e a N. A. T. O..

As sondagens, cujos termos exactos são secretos, efectuaram-se depois da reunião atlantica em Paris, por iniciativa de Foster Dulles, que conferenciou, a tal respeito, com o embaixador do Paquistão em Washington, Mohamed Ali. — (F. P.).

Foi condenada no Cairo

a irmã de Faruk

CAIRO, 3.—Segundo anuncia o jornal «Al Massaa», a princesa Faiza, irmã do ex-rei Faruk, foi julgada á revelia e condenada a 30 dias de prisão, com trabalhos forçados, e ao pagamento de uma multa de 21.272 libras esterlinas.

O jornal diz que a princesa, qué vive actualmente no estrangeiro, era acusada de ter importado, em 1950, mercadorias da Grã-Bretanha, e para as quais não pôde apresentar um certificado exigido pelos serviços alfandegários egípcios.—(France Presse).

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro

R. 1.º DE DEZEMBRO, 89 a 99 — LISBOA

Como de costume, lembramos aos bons gastronomos que já recebemos lampreias do Rio Minho

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA

Tel. 51281

NÃO VER O ACTUAL PROGRAMA DE VARIEDADES DA TAGIDE E DO PALM BEACH É PERDER O MELHOR ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL» APRESENTADO EM PORTUGAL!